



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

Ata de 19 de Setembro 2024

Nos termos e para os efeitos da alínea b) do nº1 do artigo 14º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, reuniu em sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, **aos dezanove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro**. Esta ata será gravada e disponibilizada para futuras consultas. -----

A Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Luísa Cardoso Marques Teixeira Loureiro, deu início à seguinte ordem de trabalhos, constituindo o presente documento, bem como os originais das propostas votadas, a ata em minuta da reunião: -----

O Senhor eleito Filipe de Castro Torres Hasse Ferreira, eleito do Partido Socialista solicitou a sua substituição, sendo substituído pelo eleito José Manuel Zaluar Nunes Basílio. -----

O Senhor eleito João Pires, eleito pelo Partido Comunista Português, solicitou a sua substituição, sendo substituído pela eleita Dora Mattei Faggin.-----

-----**Período Antes da Ordem do Dia;**-----

Interveio a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: Então, boa noite. Vamos dar início à nossa Assembleia de Freguesia de setembro. Penso que estamos em condições de iniciar. E neste início da Assembleia, gostava de dar conta de um trabalho que foi feito entre todas as forças entre todas as bancadas e representantes das diferentes forças políticas, no sentido de, neste momento, podermos ter aqui uma saudação aos bombeiros, aos bombeiros de Campo de Ourique, que estão no terreno já desde há alguns dias a combater os incêndios que assolam, sobretudo, o norte do país. E que ainda por lá andam, incansáveis e com um trabalho muito louvável. E ainda, tendo em conta estes incêndios graves que ainda se mantêm no país, deixar aqui também uma nota de pesar em nome de todos nós pelas vítimas que estes incêndios já fizeram. Dando então seguimento à nossa Assembleia, e dentro do período antes da ordem do dia, penso que todos terão recebido uma recomendação que nos chegou, enviada pelo CDS, e pergunto então à bancada se quer fazer a apresentação desta recomendação ou se podemos passar diretamente à sua votação, mas penso que deverão querer intervir. -----

Interveio a Sra. eleita Teresa Morais Leitão, eleita pelo CDS-PP: Nós queríamos, no fundo, aqui fazermos umas recomendações em linha com o programa do CDS, durante a fase de campanha da coligação Novos Tempos, mas gostaríamos que este novo executivo tentasse dar algum seguimento de resposta às recomendações quando elas são feitas, pois ficam um pouco esquecidas, não é? Portanto, de Assembleia para Assembleia, vamos fazendo recomendações, sabemos que são algumas delas propostas de intenções, outras que não dependem exclusivamente do executivo, mas algumas podem depender do executivo, mesmo que não seja a dizer “não conseguimos fazer nada”. Em vez de termos de ser nós sempre a insistir. A primeira recomendação é uma recomendação a que eu chamo a atenção, não fosse eu viver na própria rua, poderiam achar que era um interesse próprio, mas não é, porque tive uma situação de uma pessoa idosa que foi quase atropelada e teve um ataque de coração praticamente à frente da minha casa. E uma das coisas a que se chama à atenção é que este trecho da rua Silva Carvalho, entre as Amoreiras e a rua Dom João V, houve, um aumento significativo de trânsito após a inversão do sentido de trânsito da Rua de Sol ao Rato, e com a circulação, com os sinais já tenho vizinhos que andam com radares na rua a medir as velocidades. E por isso é um dos muitos assuntos que nós vimos trazendo às várias assembleias, os outros assuntos já não será a primeira vez que



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

trazemos, dos jardins, um assunto que trazemos, trouxemos já muitas vezes, continua a surpreender-me, que é a questão do tarifário da EMEL. Neste momento continuamos a ser, eu sei que vocês já fizeram várias, o executivo anterior e o atual executivo já fizeram várias diligências nesse sentido, mas não deixa de ser de estranhar que continuamos a ser um bairro com tarifa verde, não é, nem Campolide já é tarifa verde, Campolide já é tarifa amarela, não me faz qualquer sentido isto. E, portanto, não sei. Não sei o que é que precisam de nós, precisam de abaixo-assinados, o que é que, o que é que precisam para tentarmos reforçar essa, essa ideia.

As outras do bem-estar são questões a longo prazo, mas que nos parecem que vão em linha aqui com a atual iniciativa que tomaram, que não inclui nesta proposta do Jardim da Parada, eu penso que haverá outras pessoas do público que se querem pronunciar sobre isso. Nós só gostaríamos de chamar a atenção para uma proposta que fizemos. Uma proposta que fizemos ao Executivo foi compreendermos o número de esplanadas. As esplanadas são algo agradável para todos os fregueses e não fregueses, eventualmente poderiam ser melhor equacionadas à volta do mercado. Pronto, um dos aspetos que nós equacionámos foi com o mercado de Campo de Ourique, que é um dos únicos mercados com utilização de restauração que não tem esplanadas, em Lisboa inteira. Portanto, há vários, o de Arroios tem esplanadas, o mercado da Ribeira tem esplanadas e o mercado de Campo de Ourique, que não tem esplanadas no exterior, só tem a zona de restauração no interior. A praça de restauração não tem zona de esplanada exterior. Isso foi uma das nossas propostas que foi, na fachada, podem escolher a fachada que quiserem, a rua que quiserem. A proposta concreta era uma fachada que não tem neste momento estacionamento, que é a fachada sul virada para a igreja, que poderia ter facilmente nestes vossos testes de uma cidade/bairro mais pedonal, poderia ser facilmente transformável numa zona de esplanadas, com o ensombramento necessário e eventualmente sem afetar tanto a circulação do bairro nem o estacionamento do bairro. -----

Interveio o Presidente do Executivo, Hugo Vieira da Silva: Muito obrigado, Sra. Presidente, caros membros da Assembleia, excelentíssimo público. Então, sobre esta recomendação do CDS, eu genericamente concordo com tudo o que aqui está. Quer dizer, estou aqui a dizer que concordo com tudo, bem, tem de se ver linha a linha, palavra a palavra, mas posso dizer que estou bastante consensualizado, pelo menos com quase todas as ideias subjacentes. A necessidade de acautelar a questão da segurança pedonal, especialmente nos atravessamentos na Rua Silva Carvalho, sim, é uma preocupação. Já foi uma preocupação quando fizemos aquela reabilitação para que quando chegassem àquilo que nós chamamos o Largo da Páscoa, apesar de formalmente não ter esse nome, que é aquele larguinho, já tivemos ali algumas medidas de acalmia de trânsito, que eram essencialmente medidas holográficas, ou seja, as coisas estavam pintadas de forma a criar a ilusão de uma lombada. Pronto, isto é o problema de que as pessoas, passado um tempo, já sabem que não existe, não é? Há a primeira a criar a ilusão, há a segunda, há a terceira, há a quarta, já sabem que não existe. Pronto, e portanto, é uma preocupação nossa, medidas de acalmia da velocidade a que os carros atingem nesse ponto, e posso dizer que sim. Vamos a trabalhar com a DMM e com o diretor municipal, com quem temos um largo histórico de trabalho nas várias funções que vai desempenhando, e estou convicto que terá os melhores frutos, aliás já tivemos o início de uma conversa bastante frutífera, precisamente sobre medidas de acalmia de trânsito e a melhoria das condições. As condições pedonais, em particular nos atravessamentos, e, portanto, estou completamente disponível para rever este assunto e reforçar ainda mais, sendo que ele está a ser abordado num contexto global do bairro, mas é um dos pontos, naturalmente, que nos suscita preocupação. Sobre o tarifário da EMEL, é verdade, já foi solicitado há vários anos, logo na primeira reunião que tivemos com a EMEL, com o novo presidente da EMEL, que é o que está em funções, solicitámos formalmente. Que passasse a zona amarela de tarifário, e foi falado, portanto nunca chegámos formalmente a enviar um e-mail com uma solicitação formal, mas na reunião que tivemos, dissemos também a necessidade de alargar o prazo tributado e



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

consequentemente fiscalizado até à noite, porque hoje o que muitas vezes acontece é, a EMEL fiscaliza e tributa até às sete da tarde, e depois, que é exatamente aquela hora que muitos moradores estão a chegar ao bairro deixa de fiscalizar e tributar. Deixa de ser tributado. Ou seja, qualquer pessoa que vem para um dos muitos e excelentes restaurantes que, graças a Deus, temos em Campo de Ourique, sabe que o pode fazer à vontade, porque não tem de pagar parquímetro, e vai, no fundo, ocupar os lugares que os residentes querem utilizar. Além de que, as zonas exclusivas a residentes, e já houve várias ruas que passaram exclusivas a residentes, em período noturno, sem haver fiscalização, por parte da EMEL. Portanto, sim, é um dos assuntos, e por acaso, é uma das coisas que queria reforçar junto do Presidente da EMEL, portanto, também tomo boa nota e genericamente concordo, plenamente. Sobre a parte do bem-estar, Jardim Gorjel Amaral, sim, o projeto existe, só ainda não foi executado, porque não tínhamos financiamento. Tenho uma reunião com o Conselho de Administração do Metro, como sabem, não no Jardim Gorjel do Amaral, mas no espaço imediatamente a seguir, vai estar um dos poços de ataque da expansão da linha vermelha do Metro, porque é um dos locais onde vai ser cavado um respirador e saída de emergência. Portanto, ao fundo, já não é um espaço de emergência, é um espaço de emergência, na parte que é da EPAL, ficará a saída de emergência e, portanto, eles vão ter que montar aí, aliás, já houve umas sondagens agora de terrenos há cerca de umas duas, três semanas, e, portanto, vai haver aí uma entrada e saída dos caminhões que vão passar para esse espaço e, no pós, o Metro vai ter que reabilitar novamente toda a zona e o que nós vamos dizer é, precisamente, eles reabilitam não só aquilo que foi o canal de passagem para o estaleiro deles, mas a totalidade do espaço. E, importando-lhes, como medidas de compensação, sim, o ajardinar e o criar todo este espaço que era o que estava previsto desde o início. Portanto, no fundo, a execução do projeto. Tenho reunião amanhã com o Conselho de Administração do Metro, como disse, precisamente para fechar esse assunto, mas é este, um assunto que me parece razoavelmente simples de consensualizar, até já houve bastantes trabalhos preparatórios nesse sentido. Sobre o projeto de requalificação para a Praça Afonso do Paço, aqui então estamos fantásticos porque ele arranca. Agora, no início do mês de outubro, portanto, também estou de acordo, o projeto não inclui o quiosque e o Parque Canino de raiz porque quisemos deixar o espaço o mais polivalente possível nesta primeira fase de implementação, mas ele inclui a infraestrutura para levar um quiosque, caso assim seja o entender. Queremos consensualizar isso com os moradores, naturalmente. Ia ser um quiosque, terá de ser um quiosque com horário limitado, que não poderá ter ruído. Não poderá ter música, especialmente em período noturno, para garantir tudo isso, mas como é um tema que levanta sempre alguma polémica, é uma das coisas que não incluímos já no projeto, ele leva sim a infraestrutura para que seja contabilizável e depois a seguir, sim, dando nota já agora que os quiosques são a responsabilidade municipal que depois nos podem passar, pronto, e isso é uma das coisas que depois naturalmente articularemos com a Câmara Municipal, nós podemos fazer licenciamento de ocupação temporária de espaço público, mas um quiosque, e ia ser, gostávamos naturalmente que fosse daqueles quiosques lisboetas, ia ser licenciado pela Câmara, e portanto acho que será bastante simples de consensualizar, parece uma coisa razoável do ponto de vista da interação da junta com a Câmara, mas pronto, é preciso salvaguardar a tal questão com os moradores de que, porque aqui o objetivo é melhorar a qualidade de vida daquela praça, melhorar a qualidade de vida do bairro, um quiosque já agora parece-me ser uma coisa que não é necessária, mas é necessário, porque é muito útil, inclusive porque dá alguma vida noturna, não digo vida noturna no sentido da diversão noturna, mas no sentido da permanência de pessoas, o que também aumenta as condições de segurança de uma praça que às vezes é um pouco vazia à noite, portanto parece-me sim ser uma boa ideia, mas como disse, consensualizando com os moradores. E a questão do largo da igreja de santo contestável, temos vindo a fazer aos poucos e poucos, nós já conseguimos eliminar as barreiras arquitetónicas de espaços verdes cercados. O parque infantil será construído



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

pelo Metro, também agora no próximo mês, precisamente no âmbito, porque o compromisso é operacionalizar dois parques infantis por parte do Metro, um na Praça Afonso do Paço e outro no lado da igreja, antes sequer de começar a obra no Jardim da Parada, antes sequer de haver a montagem do estaleiro, para quê? Precisamente para garantir que nunca deixamos de ter parque infantil, ou seja, primeiro alargamos e só depois é que retiramos o que está no jardim neste momento. Portanto essa é a garantia e sim, vai haver parque infantil no lado da igreja e o parque infantil, sim, também é uma das coisas que estamos a estudar. estudar, ainda não fechámos como é que o havíamos de implementar, neste momento os cães já usam largamente aquele espaço normalmente a vantagem dos parques caninos é de os concentrar precisamente para que o impacto na relva não seja tão grande, para que não haja dejetos que depois que impossibilitem o usufruto dos relvados por parte de crianças ou por parte de famílias, piqueniques, etc, portanto essa é a vantagem dos parques caninos estamos aqui a tentar criar uma solução que seja consensualizada e pronto e creio que terminei portanto sim, genericamente vejo com bons olhos todas as recomendações, não obstante algumas já estarem em execução ou já estarem executadas ou já estar a execução prestes a acontecer. Tive uma reunião com o responsável do mercado, com o concessionário que me demonstrou a intenção de sim, de ter uma zona de esplanada alargada e à qual nós não vimos grande problema desde que seja naturalmente consensualizado com aquilo que são os canais de atravessamento pedonal, passagem, tudo isso com a eventual instalação de um quiosque ali na zona, também não vejo grande problema temos que discutir com a Câmara isso implicaria também ver com a com a própria DMM houve um projeto em tempos de passar a praça de táxis para aquele troço da Rua Padre Francisco acabando com aquela parte da circulação do trânsito na rua e alargando o passeio para permitir tudo isso é uma questão de ver se a DMM, mantém-se essa intenção a extrema intenção inclusive é da Câmara que ficou ali um bocadinho em águas de bacalhau é uma questão de ver da nossa parte não vejo particularmente um problema em que a praça de táxis seja concentrada ali e que haja a possibilidade do mercado de expandir as planadas mas é uma questão a estudar junto da Câmara e a consensualizar acima de tudo. Interveio o eleito João Lagoas, eleito pelo PSD: Obrigada. Eu concordo quase na totalidade com esta recomendação. Aliás, na parte do trânsito, ponto 1, o problema da Rua Silva Carvalho foi levantado por mim numa das assembleias anteriores. Em relação ao ponto 2 do bem-estar e muito concretamente em relação ao largo da igreja de Santo Condestável a parte do parque infantil sim, a parte do quiosque sim. Em relação ao parque canino se fizermos uma análise a outras freguesias onde é que foram colocados os parques caninos? A Estrela coloca um parque canino na Praça São João Bosco onde não existem fregueses deles portanto, na Domingos de Sequeira onde não têm fregueses também, mas é um espaço que não tem ali moradores próximos, Santo António coloca um parque canino em frente ao Ginásio Clube Português numa zona de jardim em que está ali confinada, o impacto de um parque canino como se pode observar tem um impacto visual negativo portanto, é a terra solta, pó, por vezes há pessoas que não apanham os dejetos dos animais fica um cheiro que não se consegue passar junto a um parque desses porque depois não é limpo diariamente, não é? Portanto, eu pedia alguma cautela, eu creio que se houver uma consulta aos fregueses daquela zona envolvente seria uma das possibilidades para isso ser feito Isto vai ser votado, certo? Se puderem retirar o parque canino eu voto favoravelmente porque creio que não é numa parte central da freguesia que se coloca um parque canino eu posso dar uma ideia nós temos ali a encosta entre a Rua Maria Pia e a Quinta do Loureiro em que temos lá espaço para fazer 100 metros de barreiras se for preciso para os animais correrem, livremente já há uma, pronto, então não tinha conhecimento disso, mas eu acho que existem locais próprios para implementar isto. E é preciso ter alguma cautela mesmo com os quiosques com música ao vivo abertos até horas tardias que depois, o que é que causa? Ruído, poluição sonora, abusos, porque depois não existe fiscalização, portanto, é preciso ter alguma cautela. Eu propunha isto ao CDS se acharem por bem retirar o parque canino da igreja que eu acho que não faz sentido o



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

espaço verde já é utilizado pelos animais creio que haverão outros sítios onde isso possa acontecer mas ali não me parece bem.-----

Questionou a presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: O CDS quer responder a esta proposta?-----

Interveio a eleita Teresa Morais Leitão, eleita pelo CDS-PP: Isto foi feito com consulta de associações de animais que eu fiz esta proposta e portanto para explicar que o problema dos parques caninos que existem quer em frente ao ginásio clube, quer em frente à Praça João Bosco, não é um problema de implementação, é um problema de fiscalização e de manutenção à posteriori não é um problema de conceção é um problema de não serem limpos, não ser fiscalizado qualquer jardim, isso sabemos nós, podemos não fazer, eu posso retirar o parque canino, mas é estar a tapar os olhos com a poeira, porque na realidade há mais de 600 cães, eu não sei mas há mais de 600 cães no nosso bairro registados na junta não sei quantos é que haverá e portanto os cães passeiam, os cães fazem xixi fazem tudo o resto e se não há parques, se não houver uma zona confinada, eles vão, e os cães fazem-no em toda a zona, basta vir à noite ao largo da igreja e os cães estão à solta a fazer as suas coisas em todo lado, podemos ignorar, fingir que isso não acontece eu concordo 100% com o João que o da Estrela de facto está ali muito abandonado e em mau estado e por isso, não sei como é que estes equipamentos serão depois mantidos isso é uma questão do executivo pensar uma estratégia é o único bairro em Lisboa que não tem um parque canino. Tem um, qual? Ah, na Quinta de Loureiro, dá imenso jeito lá abaixo, e tem imensa zona, deve ser poucas zonas do bairro que tem zona verde e zona de campo ali à volta. O resto do bairro, que não tem uma colina arborizada ao lado não tem nenhum parque canino é o único bairro, eu acho que é ignorar uma realidade que existe. -----

Interveio a Presidente da Assembleia, Ana Luisa Loureiro: Quer esclarecer se retiram ou não? -

Interveio a eleita do PSD, Mafalda Cambeta: Estava aqui a falar com o meu colega João Pedro Lagoas e tenho uma nova proposta de redação para ser mais consensual. Aqui a grande questão do parque canino nem tem a ver com a limpeza porque a limpeza todos nós temos que limpar a grande questão do parque canino tem a ver com as reclamações com o ruído e de facto à noite numa zona com moradores pode fazer muito ruído por isso o que eu propunha não era retirar o parque canino mas era acrescentar aqui um texto, “com concordância dos moradores da zona”, ou seja, não fazemos um parque canino sem concordância aliás há aqui situações muito interessantes na cidade de Lisboa que havia uma zona com um parque canino que tinha muito ruído metade dos moradores daquela zona queriam muito mas outra metade não queriam e reclamavam muito daquele parque canino por isso é uma concordância que não pode ser 50% concordam 50% não concordam porque senão temos sempre as pessoas insatisfeitas é perceber a nível de ruído, a nível de decibéis é perceber como é que seria um parque canino naquela zona e que impacto é que poderia ter a nível de ruído para aquelas pessoas por isso eu faria aqui só com concordância dos moradores na zona e acho que assim seria tranquilo e que não teríamos que retirar nada e a proposta estava bem. -----

Questionou a Presidente da Assembleia, Ana Loureiro: No final da frase ou a seguir a “entre outros equipamentos”? -----

A eleita Mafalda Cambeta do PSD esclareceu: um parque canino com a concordância dos residentes daquela zona. -----

Interveio Teresa Morais Leitão, eleita pelo CDS-PP: peço desculpa essa questão da concordância faz-me lembrar que este executivo referiu que uma das razões que não iria executar o projeto do Jardim Gorjel de Amaral tal qual tinha sido feito por eles próprios em 2018 nomeadamente na parte do quiosque era por causa de uma associação de moradores da zona. Eu discordo totalmente “com concordância dos moradores”. Retiro o parque canino. Isto foi uma proposta que foi feita por associações de animais que consideram que é uma medida mais de uma questão de saúde pública para os fregueses, não querem os fregueses a viver no meio da porcária do que eles fazem,



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

89

não é um problema, não posso impedir isso, portanto retiro os parques caninos porque eu acho que a concordância é dar poder a alguns moradores que se organizam de uma forma por interesse próprio que nunca vão concordar. Por exemplo, o Jardim das Amoreiras, vou dar um exemplo concreto. Há 20 anos atrás eram antros de droga, tinha tanta droga que tinha carros de polícia parado ao lado da fonte no momento em que foi para lá o quiosque e o parque infantil deixou de ter a droga porque os vendedores não gostavam de ter testemunhas que assistiam aos negócios deles e por isso neste momento o Jardim Gorjel de Amaral é o outro antro de droga, diariamente tem dealers de droga a vender droga lá, já se chama-se a polícia a polícia diz que já nem vai porque não pode fazer nada porque eles saem, portanto eu acho que terminar neste momento um quiosque no Jardim Gorjel de Amaral com um horário reduzido impediria isto portanto em linha com a vontade do PSD, eu compreendo exatamente a preocupação do Pedro e por isso retiro os parques caninos da nossa proposta e conto com o executivo para conhecer alternativas de estabelecimentos de parques caninos que não o sejam na Quinta de Loureiro. Peço desculpa mas acho pouco viável as pessoas irem à Quinta de Loureiro à noite. -----

Intervém a Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: retira do ponto 2.3 do Largo da Igreja de Santo Contestável. Penso então que estamos em condições de passar à votação desta recomendação. -----

Procede-se à votação. -----

Interveio a presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: A recomendação é aprovada por unanimidade. Pedindo desculpa pela troca da ordem de trabalhos, pergunto se alguém do público deseja intervir? Registo dois pedidos de intervenção.-----

Interveio Alexandre Lucena e Vale, membro do público: Queria cumprimentar a mesa o executivo, as bancadas e todos os meus cofregueses. Eu queria falar de três temas, dois muito rapidamente, já não é a primeira vez que aqui falo, um é a limpeza, eu tenho observado uma (é claro que isto pode ser subjetivo), uma degradação no nível de limpeza das ruas aqui do bairro. Não sei se se pode fazer alguma coisa. E o segundo ponto que queria referir tem a ver com estacionamento. Eu compreendo iniciativas como as foram feitas aqui no Jardim da Parada, mas acho que estas coisas têm que ter um bocadinho de equilíbrio e de bom senso num bairro que tem as limitações de circulação e de estacionamento como este, uma coisa que em si mesma é altamente desejável como o que fizeram torna-se desrazoável pelo menos pelo tempo que foi feito, ou seja, eu acho que estas iniciativas têm que ser compreendidas nas circunstâncias concretas que as pessoas vivem portanto fazia um apelo para que se tenha em conta a realidade e a realidade é uma realidade muito difícil de estacionamento como todos sabem, mas o tema central em que eu queria falar e que eu queria fazer aqui um apelo à Junta tem a ver com o seguinte: o número, e vou falar agora em dados concretos que são dados da ANA, o número de movimentos na Portela em 2023 no ano todo foram 217.703 movimentos, se assumirmos que os levantamentos e as aterragens que são as que passam mais aqui pelo bairro são metade, isso significa que temos o número de aterragens por ano de 108.852 que dá, eu fiz as contas, 298 por dia e se considerarmos 19 horas por dia não sei se é exatamente isso, temos 16 aterragens por hora, ou seja em média temos um avião a aterrar a passar aqui por cima cada 3 minutos e 45 segundos, mas isto é só uma média e não é só porque de acordo com dados da ANA há horas em que o número de movimentos por hora é de 38, ou seja um sobrevoo a cada minuto e meio e o governo com aquilo que aprovou de no fundo construir o aeroporto novo e manter o aeroporto a Portela por mais 10 anos que sabemos que não vai ser, quer alargar para 45 movimentos por ano ou seja um sobrevoo a cada minuto e 20 segundos, e é disto que estamos a falar, como eu referi o novo aeroporto está previsto para daqui a 10 anos como todos sabemos não há nenhuma obra pública que se conclua no prazo original portanto estamos a falar de uma situação que vai subsistir 12 a 15 anos, penso eu, e a nossa freguesia é particularmente afetada e isso prejudica, o ruído que estes aviões provocam e a poluição afetam gravemente a freguesia. Porque é que eu



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

19

estou a falar nisto? Eu sei que a Junta de Freguesia tem poderes muito limitados, não decide o aeroporto, não decide os voos, não decide nada disso, e portanto não é a entidade primariamente competente nesta matéria, mas a Junta não se pode colocar fora deste problema porque isto tem imensas repercussões para a freguesia e por isso eu gostaria e apelava a que a Junta, se não tomou, tomasse posições públicas sobre esta matéria, posições públicas na Assembleia Municipal, posições junto da Câmara Municipal para pressionar as autoridades que têm competência nesta matéria para que as medidas que se tomam neste domínio não sejam completamente desequilibradas e sacrifiquem sem mais e sem qualquer compensação e sem qualquer equilíbrio os interesses dos residentes em Lisboa, e eu vou dar dois exemplos em que a Junta poderia juntar-se e apelar e intervir nos fóruns onde pode ter intervenção no seguinte: os voos noturnos deviam ser proibidos num intervalo que seja razoável e serem proibidos ponto, não é termos exceções que ainda por cima são constantemente violadas como sabemos e portanto a Junta não tem o poder para resolver isto, mas a Junta como instituição pode-se juntar a outras na Câmara na Assembleia Municipal, participarem com consultas públicas, uma medida para proibir voos noturnos. A segunda medida que é uma medida que faria todo o sentido, mais uma vez, a Junta não tem poder mas pode defendê-la que era uma óbvia deslocação de voos low cost para fora do aeroporto reduzindo o número de voos no aeroporto e a pressão que ele sofre. Temos um aeroporto em Beja, as pessoas não querem ter incómodos, mas isto é o equilíbrio que eu falo todos temos que ter incómodos nós temos que ter incómodos porque levamos com os aviões em cima, há pessoas que vão ter que demorar uma hora a chegar a Lisboa como em Londres ou em Paris ou em qualquer outra cidade, mas o meu ponto principal aqui é este nós vamos chegar a um cenário aterrador de termos horas em que temos voos a passar aqui em cima de Campo de Ourique de minuto e meio a minuto e meio, dois em dois minutos, a Junta tem que se mexer, desculpe a expressão, e dentro daquilo que pode fazer que é ter intervenções públicas e nos fóruns em que participa, tem que combater por todos os meios que isto aconteça desta forma e era esse apelo que eu queria deixar à Junta, reconhecendo que eu já uma vez falei nisto e o anterior presidente da Junta disse que isto não está na sua competência, é pouco essa resposta, a Junta é uma instituição e tem o poder de se manifestar publicamente e em vários fóruns e é esse o apelo que eu queria deixar. Muito obrigado. -----

Intervenção da freguesa Susana Morais: Boa noite, eu trouxe uma pen com umas fotos que eu gostaria que a senhora presidente me deixasse mostrar porque eu gostaria de falar sobre a minha rua e dar conhecimento aos membros desta Assembleia algumas coisas que não sei se sabem e as fotos ajudavam algumas descrições não sei se é possível. -----

Intervenção a Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: Eu pergunto aos serviços se é possível projetar, mas pode também fazer uma descrição e se calhar referindo o nome da rua muitas pessoas também a reconhecem. -----

Novamente a freguesa, Susana Morais: Ok também posso deixar as fotos e depois pedir para as partilharem se bem que visto era mais fácil. Portanto é assim, eu vivo numa rua que eu acho que está dotada ao abandono. Há alguns anos em 2015, estava um outro executivo na Câmara Municipal de Lisboa e estive no cimo da minha rua Duarte Cordeiro com Fernando Medina para inaugurar a repavimentação da Sampaio Bruno e várias outras coisas. Nessa altura falei com o senhor porque a minha rua já tinha problemas e eu disse “que bom, vão já aproveitar e arranjar a rua Freitas Gazul” e o senhor disse-me que não que não seria desta, mas que a próxima obra a ser feita em Campo de Ourique, seria a minha rua, agora eu não sei se aquilo era só palavras de político ou não, a verdade é que já vi várias coisas a serem intervencionadas. -----

Interrompeu a Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: estavam-me a dizer que se quiser entregar a PEN aos serviços eles podem tratar de enviar já para os membros da Assembleia as fotografias, já é um compromisso. -----

Retomou a freguesa Susana Morais: Pronto, e então como lhe estava a dizer nessa altura o senhor



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

25

disse que não era para já, mas que seria a próxima obra. Sei que entretanto veio uma pandemia e entretanto veio muita coisa e veio um novo governo, um novo Presidente da Câmara, uma outra cor, mas obras em Campo de Ourique na rua Freitas Gazul não houve, já estive aqui numa Assembleia em que o ex-Presidente Pedro Costa disse que os senhores membros aprovaram uma obra de requalificação da rua que se iria começar no início do próximo ano só que entretanto o próximo ano já passou e não há obra, aparentemente acho que o dinheiro foi usado para outra obra, portanto eu gostaria que depois vissem as fotos porque aquilo está um bocadinho mau, foi feita uma passadeira há mais ou menos um ano que aquela passadeira não tem pés nem cabeça, primeiro porque temos na rua um centro de emprego para pessoas com deficiência e aquela passadeira obriga as pessoas a subir graus, não faz sentido e obriga as pessoas a irem para a estrada para poder atravessar a passadeira também não faz sentido para mim, portanto sobre essa passadeira ainda houve mais uma coisa que eu acho que também é assim um bocadinho grave, a rua já não estava em muito bom estado e ela veio destoar toda a estética da rua, ou seja tínhamos que todo o contorno do passeio era feito com uns pilaretes que acho que se chamam frades baixinhos e entretanto retiraram os pilaretes para pôr os pilaretes verdes então aquilo está tudo alternado e aquilo está esteticamente não muito agradável e nós acho que temos direito a viver em sítios agradáveis. Campo de Ourique supostamente era o melhor bairro de Lisboa e cada vez está-se a degradar mais e isso é um daqueles pontos. Em 2019 não sei se os senhores têm alguma ideia entrou uma escola para o recreio da escola de Manel da Maia e desde 2019 temos crianças em contentores, já se passaram 5 anos aquelas crianças quando é que vão sair dali? quando é que aquelas crianças vão ter direito a ter aulas num edifício? isto faz um bocadinho confusão pronto e mais confusão faz a partir do momento que a escola é provisória e do nada em maio passado os moradores da rua estavam sossegados na vida deles com os carros bem estacionados e de repente apareceu lá a EMEL e rebocou-lhes os carros dos lugares sem qualquer aviso prévio sem sabermos de projeto nenhum depois vêm pôr uns papéis a dizer que estão a trabalhar com a comunidade e com vizinhança próxima, mas a vizinhança próxima não soube de nada, não sei que inquéritos foram feitos, decidiram retirar num bairro em que já temos uma dificuldade tremenda de estacionamento, decidiram tirar três lugares que eram três lugares marcados pela EMEL bem localizados para colocar umas floreiras, que essas floreiras podiam perfeitamente estar dentro da escola porque se virem as fotos, quando chegarem a vocês, no interior da escola vão ver que tem lá sítio onde era perfeito até para as crianças era melhor para elas terem lá umas floreiras dentro, não sei se os senhores sabem fizemos uma petição na rua por causa de uma primeiro porque acho que é habitual agora em Campo de Ourique fazerem projetos e não terem em conta as opiniões dos moradores, porque nós diríamos opiniões muito válidas, porque nós conhecemos a zona e se calhar até melhorávamos o projeto, mas não quiseram falar connosco, embora digam que têm falado connosco falámos com a arquiteta em junho quando ela lá começou a colocar as coisas em que dissemos que Campo de Ourique tem tanta dificuldade de estacionamento que sim senhora utilizem durante o dia o estacionamento para colocar floreiras retirem quando a escola fecha às sete horas e deixem os moradores estacionarem entre as sete da tarde e as sete da noite. Quando estivemos na Assembleia Municipal no passado dia 13 falámos disso, pedimos isso, mas estranhamente ontem quando eu cheguei a casa tínhamos as floreiras montadas, acho que não há uma sensibilidade para com os moradores e já que estou a falar em questões de estacionamento e que nestes dias anda tudo doido por causa do superquarteirão ter retirado muitos lugares de estacionamento eu pergunto já que estou aqui aos membros da Assembleia, à Senhora Presidente e aos Senhores do Executivo já pensaram em alternativas para as pessoas que vivem na Afonso do Paço ou aqueles que estacionam na Afonso do Paço para colocarem os carros enquanto tiverem as obras a decorrer entre outubro 2024 e se tudo correr bem terminarem em junho de 2025 para as pessoas terem lugares para estacionar, é que se se juntar a isso as supostas obras do Metro que vão começar em janeiro vai ser caótico. Eram estas



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

as questões que eu queria fazer, queria também só questionar não sei se estes senhores que aqui estão presentes tanto do público como do Executivo como dos membros da Assembleia se alguém esteve presente na reunião que aconteceu aqui a 8 de junho de 2022 na sessão de esclarecimento do Metropolitano de Lisboa porque lembro-me nessa altura de ter se repetido várias vezes pelo engenheiro Jaime Alves que a localização do Jardim da Parada era a única que dava para cumprir os prazos do PRR. Dadas as últimas notícias já não há cumprimento de prazos do PRR portanto a estação no Jardim da Parada não é obrigatória ser construída neste momento ali, pode ser noutra local, porque já não se vai construir com os prazos de PRR. Gostava de saber se mais alguém ouviu aquilo que eu ouvi para podermos fazer alguma coisa e exigir que finalmente deixem o Jardim da Parada em paz! Obrigada.-----

Intervio o freguês Sérgio Querido: Boa noite. Eu moro aqui em Campo de Ourique há cerca de 10 anos e provavelmente vou ter que sair nos próximos meses, mas isso é uma questão pessoal e privada e aqui eu penso que o que é importante é nós trazermos questões que realmente têm que ver, ou que pelo menos atinjam um número significativo de pessoas. Eu gostaria antes de começar a minha pequena intervenção, vou tentar ser o mais curto possível, gostaria apenas de trazer assim para digamos a atmosfera daquilo que eu vou dizer uma palavra que me parece que é importante e que às vezes se encontra um pouco afastada deste tipo de debates que é a ética. Porque é que eu trago esta palavra? Para falar primeiro em ética de espaço público e depois em ética de espaço privado. Portanto, em relação ao espaço público eu começaria por felicitar a Junta de Freguesia pelo site. É um site, estamos a falar de espaço público virtual e é por aí que eu iria começar parece-me que também é importante, porque o espaço e o universo virtual também parece que tem um espaço público e ele o facto de ser ocupado e de trazer informação importante para as pessoas que podem consultar, isso é muito importante. Foi o que aconteceu comigo, ou seja, eu tenho ouvido muito debate acerca do metro. E agora passaria então para a minha segunda questão que é passar do espaço público virtual para o espaço público físico e portanto, e eu respeito naturalmente as opiniões das pessoas que não são favoráveis à vinda do metro para o Jardim da Parada. Claro sim, mas eu também gostaria de me manifestar, sou a favor, porque agora tive acesso finalmente num sítio concentrado a toda a informação que tem sido disponibilizado ao longo deste processo, começou portanto com os estudos, os projetos, os gráficos, os desenhos, por aí fora, e eu neste momento parece-me, estou suficientemente informado para poder também me manifestar, e já agora, já que as pessoas também se manifestam contra, eu manifesto-me a favor, porque volto à questão ética, realmente há transtornos, vão ser cortadas algumas árvores, vai haver transtornos naquela zona em específico, mas eu penso que as gerações futuras vão poder tirar partido. Agora, passaria ao espaço público físico, também gostaria de tendo em conta que tenho carro, sou peão, tenho filhos e portanto acho que a defesa do passeio e da circulação dos peões deve ser absolutamente incondicional em relação à invasão de carros, de esplanadas, etc, que venham a prejudicar essa circulação e gostava de acrescentar às situações que já têm sido aqui focadas uma, que muitas vezes não se fala, mas que são os motociclos, portanto eu não percebo porque é que, por exemplo, a EMEL ainda não tem os bloqueadores de motos porque há motociclos que estão em cima do passeio, há situações que são absolutamente inconcebíveis eu posso enviar depois fotos de fazendo um passeio um dia no bairro, de situações, e portanto também gostaria de deixar essa nota de que as motos me parece que não faz sentido usar o passeio como se fossem para as motos. E finalmente passando para a questão do espaço privado. Portanto, no fundo é onde as pessoas vivem eu parece-me que tem nos últimos tempos pelo que tenho visto nas notícias e por algumas pessoas que eu conheço, a questão das pessoas que vivem em casas arrendadas em Lisboa está a ser muito complicado, os contratos terminam e as propostas são de aumentos absolutamente brutais, e eu gostaria de saber se esse assunto está a ser monitorizado na freguesia, se está a ser pensado ajudar a população, eu realmente ouço muito casos de pessoas idosas, pessoas que viveram aqui a vida inteira, que estão enfim bastante vulneráveis. O meu



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

caso é o caso de muitas outras pessoas mas fala-se pouco das crianças e eu penso que crianças que cresceram neste bairro poderiam ter vindo para cá e que depois são no fundo afetadas por estas situações de despejos de rendas confortáveis que também deveria começar a vir um pouco para cima da mesa obrigado.-----

Interveio o freguês José Maria Cunha: Muito boa noite a todos o meu nome é José Maria Cunha e eu moro no bairro há 35 anos, portanto já estou cá há tempo suficiente para perceber um bocadinho qual é a dinâmica do bairro e como é que isto está envolvido. Eu tinha aqui basicamente três temas que são o tema do superquarteirão. Eu não sou nada contra a ideia, o que eu sou contra é a forma como a ideia está a ser implementada. Relativamente à forma, aquilo que eu gostaria de dizer é o seguinte - Campo de Ourique é melhor que aquilo que está ali. Em outras zonas de Lisboa onde este processo ocorreu fizeram melhor do que aquilo que Campo de Ourique fez. Isto quer dizer que aquilo que está ali é mau e independentemente de haver pessoas que gostem, que achem, eu acho mau, acho de mau gosto, e acho que Campo de Ourique merece melhor. Depois é o eterno tema do estacionamento. Faz-me alguma confusão ouvir da parte da Junta de Freguesia, do senhor Presidente da Junta que já levantou os diversos problemas que aqui foram levantados e com os quais ele também concorda, na AML e a AML não fez nada. Portanto, está em águas de bacalhau, e eu pergunto, se está em águas de bacalhau ainda incentivam iniciativas que ainda acentua o problema que o bairro já tem? E, portanto, isto parece-me errado e lá está, como referiu aqui outra pessoa, primeiro, aquilo que se faz é tentar enfim acalmar o centro, o quarteirão fica mais calmo, porque não tem carros e que eu acho que isso era uma coisa que do ponto de vista utópico todos desejaríamos que acontecesse no barro inteiro, mas o resto do bairro ficou pior e, portanto, eu acho que isto é um bocadinho falta de equilíbrio. A EMEL não vive aqui, a EML às sete horas eu vejo as carrinhas todas irem embora como sabemos, que é quando chegam quem vem jantar e ainda bem porque isso é ótimo porque para quem tem negócio aqui em Campo de Ourique, mas é péssimo para quem chega do trabalho e não encontra lugar para estacionar. Há gente que não tem automóvel que vive em Campo de Ourique e é um bocadinho contra os automóveis, eu percebo, mas os automóveis fazem parte da nossa vida, não são só as bicicletas, eu não vou de bicicleta para todo lado. Eu já quase fui atropelado a sair de casa por uma bicicleta porque eles sobem a rua quando a rua é de um sentido e sobem passeios e descem passeios. Hoje em dia, eu não posso atravessar a rua sem olhar para os dois sentidos. Mas passemos ao ponto seguinte que é o tema do policiamento. Eu vi hoje pela primeira vez que de há alguns anos a esta parte dois polícias a passar em Campo de Ourique no superquarteirão e eu pensei - oh caramba aqui uma coisa boa - vi dois polícias juntos a fazer o policiamento que faziam. Tinha algum cuidado, cautela, eu próprio, virar à esquerda na Ferreira Borges é proibido como todos sabemos. Virar à esquerda quem vem da Domingos de Sequeira para as Amoreiras não pode virar à esquerda e eu lembro-me de fazê-lo com muita cautela não fosse ser visto e aqui e ali eles lá estavam e eu seguia em frente. Agora? Qual cautela? Não é preciso ter cautela nenhuma porque não há ninguém para policiar coisa nenhuma. Portanto toda a gente faz. Polícias, eu não sei porque é que deixaram de passear em Campo de Ourique. Vi dois hoje, eu tive para fotografar e mandar a fotografia para o site para ver se era a fotografia da semana qualquer coisa assim do género porque lá iam dois polícias, mas vinham de frente e, portanto, achei que era melhor não fotografar. O terceiro ponto é o centro de saúde. Cada vez estamos mais velhos, a população está mais velha. Nasceram poucas crianças, a frequência com que precisamos dos cuidados de saúde é cada vez maior e o centro de saúde de Campo de Ourique que tem uma equipa fantástica, eu tenho médico de família e vou ao médico de família, tem condições de



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

trabalho que são verdadeiramente impensáveis. Não há centro de saúde novo apesar de estar anunciado há muitos anos que eu passava lá e estava lá uma coisa a dizer aqui vai ser não sei o quê qualquer coisa assim de género. Eu ouvi aqui do anterior Presidente da Junta dizer que foi por inércia da câmara, má vontade da câmara, enfim, eu não aceito essa resposta nem os outros, má vontade contra quem? as pessoas de Campo de Ourique? A equipa dirigente da Junta que é eleita pelos fregueses? Não, não pode ser má vontade. Tem que também haver alguma responsabilidade da Junta em as coisas não avançarem, tem que haver acordos, tem que haver cedências, tem que haver é vontade de fazer. Agora só “não, não”, não está feito porque a EMEL não resolve, não está feito porque a Câmara não se quer fazer, e a equipa da Junta fica de braços cruzados à espera que a Câmara queira fazer aquilo que a Junta foi eleita para fazer. Uma coisa é, são coisas que não se podem fazer porque a lei não permite ou porque não há dinheiro, mas por vista havia dinheiro tanto assim era que estava orçamentado e que estava anunciado que ia ser feito o novo Centro de Saúde. Campo de Ourique também merece e precisa porque há muita gente com dificuldades, mais velha e eu também estou a caminho. Faz-me alguma confusão deixarmos tudo em águas de bacalhau porque é pena. De reunião para reunião ouvi eu aqui já hoje esta noite que os assuntos vão-se falando e ocupamos aqui o nosso tempo. Eu acho que é pena que as pessoas dediquem o seu tempo a ocupar o tempo assim. Eu preferia que houvesse menos reuniões dessas. Eu sei que isto é fácil de falar e depois não é fácil de fazer, eu sei que as coisas são assim, mas da parte da Junta tem que haver muito mais vontade de fazer e não pode ser “a EMEL não quer” a EMEL não quer, mas queremos nós. Ou a EMEL se põe a jeito e faz as coisas como a gente quer ou a gente vai fazer de outra maneira. Acho que é assim que tem que ser. Esta é uma das ruas que é exclusiva para residentes, o trânsito alterou zero, o estacionamento ali nunca me lembro eu de alguma vez passar na ilha naquele quarteirão e haver um espaço para estacionar. Não há. Nunca houve. Ali, não há. Agora é exclusiva para residentes e continua a não haver. Porquê? Porque o Senhor Presidente já o disse, não há fiscalização por parte da EMEL. Porque à noite e a EML não está cá. Estamos a gozar, estamos a brincar aos cobóis. Aceitar que a EMEL imponha estas condições e depois não cumprir aquilo que é o mínimo elementar para que isto funcione. Boa noite a todos. -----

Interveio a freguesa Joana Pereira: Eu chamo-me Joana Pereira e vivo aqui há 35 anos e tenho vindo a assistir a uma modificação no bairro. Quando eu vim para cá viver havia um estacionamento da polícia ali no Jardim, havia montes de drogados aqui na zona. Os drogados desapareceram no momento em que começou a haver uma pressão imobiliária, fizeram a escola, puseram aquela esplanada no centro do jardim e os drogados realmente desapareceram, mas apareceram outras coisas e o bairro nunca teve um planeamento como deve de ser. Eu acho que na verdade não há um planeamento que esteja de acordo com as pessoas que habitam no bairro. Isto é um bairro de gente que vai envelhecendo por isso devia ser um bairro mais preparado para a terceira idade. E depois da terceira idade vai sempre haver um rejuvenescimento porque as pessoas vão morrendo e as casas vão sendo alugadas a pessoas mais novas. As pessoas de idade não conseguem sair de casa porque têm as bicicletas, têm as trotinetas e o piso é um piso ondulante, além de que o bairro se tem degradado. Há imensas baratas na rua à noite. Depois há lixo por todo o lado. Na verdade, estamos preocupados em trazer para cá mais pessoas para o bairro quando o bairro já não suporta mais ninguém. Eu acho que na verdade quem precisa de metro é as zonas periféricas como Rio de Mouro. Nós aqui vamos ter metro nas Amoreiras e vamos ter metro na Estrela. Eu não percebo porque é que nós vamos ter que esburacar o bairro por baixo para fazer um metro, bastava fazer uma escada rolante até à Tentadora e fazer uma



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

13

escada rolante por baixo depois que atravessasse as Amoreiras ninguém precisava de esburacar um bairro que fica a 500 metros da última paragem de metro. O meu prédio que não é muito velho é dos anos 70, resolvemos fazer obras no prédio que nunca tinham sido feitas o prédio até tinha uma construção supostamente ótima porque em campo teórico a construção é uma construção social não era assim muito boa mas aquilo até é acima da média e descobriu-se que havia uma fuga de gás tão perigosa tão perigosa que o prédio podia explodir de um momento para o outro. Eu pergunto, o prédio ao lado em que ninguém fez obras é mais antigo, a construção é pior como é que nós podemos viver num bairro que é um barril de pólvora, isto é, em que os prédios não tiveram desde os anos 50 ou 40 ou assim 60 desde que foram construídos nunca houve uma fiscalização nunca houve ninguém ir lá medir a ver se tem uma fuga de gás, qualquer dia acontece como aconteceu ali na Avenida da Liberdade um prédio explodiu e morreu toda a gente. O que eu acho é que Campo de Ourique tem tido presidentes de junta de diversos partidos tenho a impressão, mas não há um planeamento para o bairro de acordo com as pessoas que vivem cá, isto é, nós pensamos, vamos fazer aqui a nova Barcelona, mas o que é isso a nova Barcelona? Nós o que queremos aqui é um bairro onde as pessoas possam envelhecer sem ter que ir para um lar que é o que tem acontecido às pessoas idosas. Aqui conseguem ter uma atividade e vão ao café, fazem sessões de psicoterapia dentro das lojas com as meninas das lojas, há aqui uma vivência que não existe na Avenida de Roma. hoje em dia em Telheiras não existe lá naqueles prédios dos condomínios onde ninguém se conhece, aqui toda a gente se conhece, eu vou visitar as minhas vizinhas antigas que os filhos vivem nos prédios fantásticos lá em Oeiras ou não sei o quê, mas que nunca cá vêm e por isso é a própria população que faz esse serviço. Se na verdade nós gostamos do bairro onde vivemos e queremos qualidade de vida e queremos continuar a viver cá, tem é que se olhar para estes pequenos pormenores até é um bocado estético, por exemplo, há na minha rua vários tipos de arquitetura. Agora de repente começaram a fazer prédios nórdicos que não têm a ver com a nossa arquitetura, nem com a nossa a vivência, nem com o nosso gosto, quer dizer nós temos uma estética do bairro arquitetónico e de repente parecem construir coisas que não têm nada a ver connosco e pronto era isso que eu queria deixar assim um testemunho de uma pessoa daqui. -----

Interveio o Presidente do Executivo, Hugo Vieira da Silva: Então bastantes perguntas, bastantes intervenções, o que é bom então começando pelo início Sr. Lucena Vale trouxe-nos vários temas, vou tentar abordá-los pela ordem que me disse sobre limpeza nós até temos tentado melhorar e temos feito um investimento contínuo em meios mecânicos em ferramentas e em aumentar o quadro pessoal do nosso do nosso serviço de higiene urbana e até recentemente portanto no início deste ano fizemos uma alteração ao próprio funcionamento da própria higiene urbana portanto para garantir que todas as ruas são varridas todos os dias e inclusive conseguimos baixar drasticamente o número de reclamações que tínhamos e temos um número verde de higiene urbana para as pessoas reclamarem se tiverem alguma situação que está particularmente má, portanto ajude-nos diga-nos qual é a zona onde é que tem a reparada, se é uma coisa mais generalizada ou se é uma coisa mais localizada. Uma das coisas que temos é o piquete de limpeza por acaso esse funciona razoavelmente bem é uma das coisas boa é uma equipa da junta de freguesia, que chega com é um carrinho pequenino elétrico e que tem uma bomba uma bomba de pressão com um depósito de água com detergente e que permite fazer uma lavagem pontual precisamente onde temos uma concentração de mau cheiro muitas vezes nós precisamos de lavar a rua, mas o que temos são dois ou três pontos onde há uma concentração particular de mau cheiro e não a rua toda no seu global e então temo-nos focado, não obstante fazer lavagens totais



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

32

do bairro pelo menos uma vez por ano, aconteceu agora no final do verão, mas temos também essas intervenções pontuais e tem o número verde nós voltámos a fazer uns ímãs de frigorífico que tinham os dias da recolha do lixo o número da câmara para pedir recolha de monos e uma das coisas que esperámos foi esse número verde precisamente para que as pessoas possam ter em casa porque às vezes está no site da junta está na revista mas às vezes as pessoas não o têm no momento, portanto digam-nos ajudem-nos vamos fazer é uma constante e andamos sempre a tentar estudar ver há uns tempos falávamos de tentar meter uma espécie de trotinete com um caixote de lixo à frente e ter um cantoneiro a andar de trotinete para recolher ainda mais rápido pronto não conseguimos o modelo de fato não existia, mas é uma das coisas que estamos constantemente a tentar inovar e tentar arranjar maneira de fazer melhor com os meios que temos que não são infinitos, mas sim e é uma área onde a pressão em termos de lixo tem aumentado. Sobre o que é o estacionamento, bem começar a falar do estacionamento vou ter que responder a quatro perguntas ao mesmo tempo porque senão depois vão passar a repetir e portanto já agora a todas as outras pessoas que me falaram também da questão do estacionamento, sim o estacionamento em Campo de Ourique é um problema sabemos, está identificado, estão identificadas algumas soluções e portanto já agora fazendo nota também ao senhor que nós por vezes tanto insistimos com a EMEL e o parque do Bahúto que era um dos parques que estava identificado e que a EMEL já se tinha comprometido a construir são 90 lugares de estacionamento para avenças a moradores, esteve muito tempo em que aquilo não avançava não tínhamos notícias não sabíamos o que é que se passava com a Câmara e finalmente avançou e a obra está a andar a todo gás e portanto dou boa nota à EMEL, mas também à Câmara. As coisas vão acontecendo, nem sempre com a velocidade com que gostávamos, mas há soluções e elas estão identificadas muitas delas até já estão orçamentadas, temos também o Pátio das Cedas, aí não são 90 lugares, são 500 é um terreno que foi comprado pela EMEL para construir 500 lugares a construção prendeu-se com uma necessidade de revisão do Plano de Pormenor das Amoreiras também chateámos bastante e o Plano de Pormenor das Amoreiras está neste momento a ser revisto, eu tive reunião a semana passada com a senhora vereadora do urbanismo precisamente sobre a revisão do Plano de Pormenor da Amoreiras e a Câmara está ali a fazer várias operações eventualmente põe hipótese de deslocalizar o terreno que estava destinado ao parque para o outro lado das Amoreiras com o objetivo de construir habitação, ora habitação renda acessível seria bem-vinda, desde que seja nesses pressupostos o que não pode acontecer é o parque não pode deixar é de ter os 500 lugares que estavam compromissados e que constam do plano de investimentos da EMEL e foi transmitido à senhora vereadora e ela mostrou-se bastante sensível ao tema portanto e estamos precisamente ainda na fase de desenhar e de fechar, mas agora o que é que é importante é que este investimento, que está identificado que tem um terreno comprado pela EMEL e que está orçamentado no próprio Plano de Atividades da EMEL. Queríamos de facto que o bairro fosse tarifa amarela de facto, já devíamos ter tarifa em período noturno para que houvesse fiscalização em período noturno é uma das coisas que vamos insistir, apesar já o termos pedido várias vezes, mas é outra das coisas que vamos retomar e que vamos insistir junto da EMEL as coisas vão acontecendo, não vão acontecendo com a celeridade que queríamos, mas estão a ir-se desenvolvendo e estão a ir-se desenvolvendo, acontecendo e disso eu pelo menos dou boa nota, ou seja há avanços, há novidades e a Câmara tem particularmente nos últimos meses demonstrado uma disponibilidade para falar, para lançar coisas. O aeroporto é outro caso completamente diferente eu partilho, eu agora por acaso mudei de casa porque a família vai crescer, mas eu morava numa casa que eu adorava, era um sótãozinho ali num quinto andar

pequenina, mas fantástico e como era um sótão o barulho dos aviões ecoa e no verão com o calor e as janelas abertas o telejornal tinha que se puxar para trás de dois em dois minutos para conseguir, porque o telejornal não tem legendas e pronto, portanto conheço bem o problema e às vezes agora, por exemplo estamos a fazer qualquer coisa estava, estava no evento que está a haver no quarteirão, estava a dar uma entrevista e por duas vezes tivemos que parar a entrevista porque o avião passar e aí acho que infelizmente não vai ser a junta de freguesia nem a opinião do presidente que vai alterar dramaticamente isto, mas naturalmente eu entendia que tínhamos que partir para a solução intermédia do Montijo, portanto, não escondo eu fui eleito pelo Partido Socialista e era a posição do Partido Socialista e revejo-me nela, acho que há uma legitimidade do governo para estudar outras soluções continuar a achar que uma solução intermédia que garantisse a diminuição dos voos noturnos, em particular e da frequência de voos sobre Lisboa, enquanto se construía o aeroporto definitivo seria o mais desejável, dada que a infraestrutura do aeroporto já existe e portanto os custos de adaptação não seriam tão onerosos como construir um aeroporto de raiz que depois se prevê que seja desfeito porque depois temos a solução grande em definitivo, mas portanto isto parecia uma coisa lógica é legítimo que o governo estude. O fundamental é que haja aeroporto agora o que eu acho que perdemos e bastante, é precisamente com a autorização do aumento do número de voos no período noturno até ter o aeroporto esta Assembleia já aprovou mais de um documento, o primeiro por parte do PCP depois outro também por parte do PS vários destes foram votados pelas inúmeras bancadas se não me engano por unanimidade estou convencido e a junta de freguesia tem os endereçado enviámos comunicações enviámos pedidos ao Ministério das Infraestruturas e à própria ANA, mas a ANA explora é uma concessionária, mas ao Ministério das Infraestruturas e à Autoridade Nacional solicitando pelo menos que alterassem os corredores de aproximação porque as mesmas populações dos mesmos bairros serem constantemente prejudicadas porque o corredor de aproximação é sempre o mesmo e nós vemos então se formos correr eu gosto muito de correr de manhã e às vezes ali às seis da manhã se formos para junto ao rio olhamos e nós vemos os aviões estão todos alinhados aquilo parece quase uma autoestrada e eles estão ali mesmo e vêm todos passar em cima de Campo de Ourique ou seja, pelo menos alternem dividam o mal pelas aldeias eu não quero mal à população dos outros lados da cidade, mas que não seja tudo aqui portanto sim, naturalmente sim, já demos nota 100% disponíveis para voltar a discutir, a Assembleia Municipal já debateu este tema extensamente, as várias moções em plenário, há recomendações que são endereçadas ao governo é uma situação eu diria dramática com potencial para piorar a curto prazo que me preocupa bastante sim, mas pronto vou voltar a fazer, creio que toda esta Assembleia já aprovou várias recomendações nesse sentido vamos voltar a insistir temo que a decisão esteja mais ou menos tomada e a ser seja uma decisão na Assembleia da República não obstante, pronto, acho bem que as várias autarquias locais pronunciem para que essa discussão na Assembleia da República esteja investida de todo o peso daquilo que é as queixas da população de Lisboa, que me parecem bastante legítimas. Continuando Sra. Susana Morais, Rua Freitas Gazul, sim já esteve, ou seja, o projeto está desenhado há bastantes anos já vem do final do mandato passado, no final do mandato passado nós tínhamos tentado reprogramar o CDC que tínhamos então para que incluísse parte dessa obra eu estou convencido que nós não chegámos a ter valor para a execução total era metade, não era? Pronto, exatamente nós tentámos reprogramar o CDC para que desse para metade da obra de requalificação da Freitas Gazul o que é que acontece, entretanto, começa este mandato e guerra da Ucrânia, com a guerra da Ucrânia os preços dos materiais de construção dispararam para valores totalmente absurdos passou mesmo a custar o triplo e aquele dinheiro já



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

não chegava, ou seja, íamos fazer meio quarteirão e portanto não reestruturámos novamente para fazer uma outra intervenção mais pequena obviamente prejudicando esse meio quarteirão que era a única coisa que íamos conseguir fazer, mas não ia ter impacto a Susana ia estar aqui a dizer que estávamos a gozar com o que tínhamos feito se fizéssemos o que aquele valor permitia à data de hoje parecia a gozar e portanto o que estamos a fazer é a tentar arranjar a forma de o financiar, arranjar a forma de o melhorar, até lá o que fomos tentando fazer são as tais soluções intermédias não são o ideal não, o ideal era que aquela passadeira passasse aquela ilha a meio não estivesse pintada com raios e protegida com balizadores como está, mas sim um passeio na sua plenitude e é isso que o projeto prevê e é isso que gostava de vir a executar um dia se tiver financiamento para isso e é esse o compromisso naturalmente é lutar por isso sobre os frades em concreto os frades hoje em dia não se podem usar e segundo indicações devem mesmo ser removidos sempre que possível, os frades são péssimos por causa dos invisuais como eles são muito baixinhos, visualmente eu até gosto mais dos frades, eu até os acho bonitos, mas os invisuais com a cana muitas vezes falham o frade e então não se apercebem e depois tropeçam e é problemático portanto sim, mas podemos naturalmente retirar os restantes e colocar pilaretes normais parece-me perfeitamente razoável sobre os contentores se já me ouviu na Assembleia Municipal houve um abaixo assinado e o Presidente Junta enquanto membro da 3ª Comissão não só esteve presente na audição dos peticionários como eu próprio fui ouvido hoje no âmbito dessa petição pronto, fiz um largo histórico daquilo que começou por ser o porquê daquela escola ir para ali em contentores que começa quando há um pedido de estudo do LENEC sobre as condições de edificar todas as escolas do município esse estudo logo no primeiro momento em que há uma avaliação, apercebe-se esta escola, estas crianças têm que sair daqui já pronto, não, mas convém contextualizar, a Susana já sabe o resto da Assembleia pode não estar à par e pronto, então a escola teve que ir para contentores a escola foi depois formalmente integrada na escola Manel da Maia começou-se a discutir então como é que se ia adaptar a escola para que as crianças saíssem dos contentores entretanto, veio o relatório do LENEC que disse que toda a escola Manel da Maia tinha que ser reabilitada, já agora só para acalmar não porque as crianças estejam em risco, nem sequer porque em caso de evento sísmico aquela escola esteja em risco e aquelas crianças estejam em risco, mas sim porque há um nível muito, muito elevado de exigência com aquilo que é a resistência sísmica dos equipamentos escolares, porque eles têm não só resistir ao sismo e proteger todas as crianças e todas as pessoas que estão naquela escola no momento do sismo, mas têm que estar perfeitamente capazes de continuar a funcionar no pós-sismo. Porquê? Porque têm de ser capazes de acolher pessoas que tenham ficado desalojadas nos pavilhões, etc. E têm que ser capazes de voltar à normalidade e ao período escolar o mais rápido quanto possível porque um sismo é sempre um evento traumático, especialmente para as crianças que fiquem desalojadas e está estudado que o voltar à escola é das coisas que mentalmente lhes criam um clima de normalidade e que é mais importante para que as crianças possam sentir que apesar de tudo o que aconteceu a vida delas está a voltar e minimiza, portanto, o efeito traumático do evento em si. Pronto, e como temos esta exigência muito grande com aquilo que são os exercícios escolares a escola tem não só que resistir, tem não só que proteger quem lá está, mas tem de ficar perfeitamente capaz de continuar a operar no dia a seguir. E essa é a garantia que a Manuel da Maia não dava e é por isso que ela vai ter de ser toda ela intervencionada. Com isto, começou-se então a desenhar um projeto para a revisão total da escola entretanto, já na Assembleia Municipal foi aprovado um pedido da Câmara para que fosse autorizada a contrair um empréstimo que tinha como utilidade pagar a reabilitação do conjunto de escolas da cidade a Manuel da Maia era uma



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

delas o valor, por acaso, para aquilo que provavelmente será o custo da Manuel da Maia parece insuficiente estou convencido que na realidade a Câmara queria inserir ali o custo da adaptação para a escola de Vale de alcântara sendo que a total reabilitação do Edificado creio que estará a negociar com o Governo pelo menos faz sentido a escola era uma responsabilidade do Governo passou há relativamente pouco tempo para a Câmara, mas a verdade é que este projeto está a ser elaborado, há arquitetos da Câmara que têm visitado a escola há uma perspectiva de que finalmente se possa resolver a questão o que é que não é aceitável de facto é aquilo que disse, crianças em contentores há cinco anos, as crianças que lá estavam há cinco anos já acabaram o que de um certo ponto de vista é ainda mais grave quer dizer que houve crianças que não conheceram outra escola que não a daqueles contentores e pronto, o que é ainda mais trágico, mas pronto as coisas estão a andar, estão a andar a um ritmo bastante mais lento do que era desejável ou sequer aceitável, mas pronto estamos a trabalhar junto da Câmara para que isso seja uma realidade e eu tenho a certeza que a senhora vereadora da educação e a senhora vereadora Filipa Roseta que tem a SRU estão sensibilizadas para o assunto e tudo farão para que isto se resolva o mais rapidamente possível sobre o acesso, pronto, o que temos é de facto uma escola a funcionar, ainda que temporariamente ainda que em contentores que já lá estão há mais tempo do que deviam, mas a funcionar com um acesso que é feito por um portão que era de cargas e descargas e que não tinha passeios em condições para que fosse feito o acesso pedonal que não tem sequer um metro e dez de largura e em um dos pontos tem inclusive uma caixa de eletricidade mais de cinquenta centímetros, portanto nem sessenta centímetros temos para passar ora, isso não é aceitável no acesso a uma escola ora na reabilitação, aquilo passa a ser uma entrada definitiva para ser usada por crianças esse passeio vai ter que ser alargado em definitivo e eliminando os tais três lugares de estacionamento se não, se aquilo voltar a ser uma mera entrada de cargas e descargas, aí então diria que é bastante discutível, porque bom há ali de facto uma necessidade de melhorar as condições da civilidade pedonal, mesmo para os moradores como a Susana, mas aí já é uma discussão que podemos ter, isto faz sentido isto é mais importante faz sentido secalhar uma situação como a que falámos de um uso intensivo em que aquilo é passeio durante o dia e é estacionamento exclusivo a moradores durante a noite, pronto, e isso é uma discussão que temos que ter com os moradores dessa praça o que aconteceu neste momento foi um projeto piloto de uma associação que se candidatou a um financiamento municipal, foi aprovado, a junta de freguesia também apoiou essa candidatura já agora, porque na nossa ótica o acesso pedonal àquela escola como está é que não era aceitável a associação o que está no projeto é fazer um teste esse teste sofreu vários atrasos inclusive ia ser feito no verão um teste de acessibilidade de uma escola, quando a escola não está em uso parece-me um mau teste, não vai testar nada, portanto nós pedimos que fosse atrasado para o arranque do ano letivo, o projeto está neste momento a ser executado os dois meses, já não vão ser dois meses, já vão ser essencialmente duas semanas apesar de haver um relatório e etc. Determinar o que é que se faz com aquele espaço, o que me parece lógico é que fosse uma solução definitiva não há outra maneira de ver um acesso a uma escola ou o não acesso a uma escola se é uma situação que aceitamos que seja temporária então temos que arranjar uma solução temporária pronto, a solução temporária parece-me, como disse, e bem aquilo também tinha dito na Assembleia Municipal e que eu também reforcei que é que então devemos equacionar uma solução do tipo uso intensivo em que durante o dia naquele passeio não se pode estacionar e os estacionamentos são entendidos como um alargar do passeio para precisamente o acesso à escola terminando o período letivo bom, então aí pode chegamos à noite, há menos pressão pedonal e se calhar o estacionamento



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

exclusivo a moradores faz sentido, dar só nota de que também na rua Freitas Gazul nós vamos pedir à Câmara que seja retirado um dos sentidos, a rua passa a ter só sentido ascendente o que permitirá uma redução do canal de rodagem o que pode permitir ganhar entre 10 a 12 lugares pronto, que mais não seja vão desafogar um pouco esse constrangimento ao nível do estacionamento. Muitas vezes a forma de ganhar acessibilidades é alargar o passeio para os lugares de estacionamento e aí ou tiramos em definitivos lugares ou fazemos soluções tipo essa de uso intensivo, mas isso é claramente uma coisa que podemos discutir com os moradores com certeza. Quanto à Praça Afonso do Paço a obra vai ser faseada precisamente para minimizar o impacto no estacionamento dos moradores vai-se fazer primeiro uma parte mantendo o resto do estacionamento como está quando essa estiver pronta e já tivermos o estacionamento é que começamos a fazer a outra precisamente para não condicionar. Senhor Sérgio Querido sobre o site da Junta obrigado é sempre bom ouvir o bom feedback tentamos fazer por isso e de facto mudámos bastantes coisas no site da Junta. A obra do Metro sim temos trabalhado com o Metro para que isto seja uma coisa o mais consensual possível achamos que é absolutamente fundamental que haja Metro no bairro para tudo, para as crianças de cá poderem ir para a faculdade quando forem jovens e não tenham obrigatoriamente de ter um carro se quiserem ter um carro, tenham um carro mas quem não quiser ter um carro não se veja numa situação em que não tem alternativas decentes e portanto é para isso que o Metro é fundamental lá está, como também são as bicicletas, não tem que ser para todos é para quem as quiser usar e há pessoas que as querem usar, seis pessoas a usar bicicletas, uma doca de bicicletas leva dez bicicletas e ocupa um ou dois lugares de estacionamento e dá-se calhar para vinte pessoas usarem portanto são menos vinte carros a competir com o meu carro noutros lugares de estacionamento, a fiscalização dos motociclos sim, é um problema é uma das coisas que temos já pedido várias vezes à Polícia Municipal, a Polícia Municipal está mesmo com um problema de falta de efetivos, aliás a Polícia em geral depois também falámos aqui da PSP o problema da habitação tem condicionado muito a capacidade de recrutamento da Polícia no geral na cidade de Lisboa ainda há uns tempos em reunião com o comandante da Polícia Municipal ele contava-me uma coisa que é engraçada e que é verdade se pensarmos bem uma das consequências que são aquelas coisas que nós não pensamos é o mudar dos tempos havia um clássico que era todos os prédios tinham uma porteira e hoje em dia quase todos os condomínios venderam ou alugaram a casa da porteira e passaram simplesmente a ter uma empresa que faz os serviços é uma coisa bastante comum, mas uma das coisas que se procurava muito quando se estava a pensar em contratar uma porteira era alguém que fosse casado com um polícia porque havia a garantia que passavam a ter um polícia a morar no prédio e era uma garantia de segurança e isso era uma das coisas que se procurava muito e era uma das coisas que o comandante da PM dizia que quando ele era polícia, ele foi polícia durante muitos anos, aqui na esquadra das escadinhas dos terremotos e ele dizia que quase todos os colegas dele moravam aqui e muitos deles eram casados com porteiras e era uma coisa que era ativamente procurada pelas pessoas porque sentiam que isso dava mais segurança ao bairro isso foi-se perdendo é uma das coisas que se foi perdendo, a gentrificação tem destes lados e depois às vezes tem consequências e nós nem nos apercebemos e depois começamos a ter isso, começamos a ter a polícia sem conseguir morar em Lisboa, já nem falamos de Lisboa, falamos da área metropolitana com o que custa a habitação hoje em dia e isso é uma das coisas que está a ter consequências muito complicadas e vai cada vez mais ter consequências muito complicadas e é uma das razões pelas quais precisamos mesmo de tomar medidas sobre a habitação e não é só porque há aquelas pessoas que querem viver aqui não, isto vai-nos prejudicar a todos a nós



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

também queremos viver aqui e que queremos conseguir pagar rendas aqui, já agora mas por muitas outras razões a escalada do preço da habitação prejudica-nos a todos enquanto comunidade e essa é uma delas, dar só nota que sobre a habitação a Junta de Freguesia tem apoio jurídico para pessoas a quem os senhorios estejam a tentar fazer um aumento abusivo de rendas, para garantir que as pessoas tenham ao seu dispor todos os mecanismos legais que a lei lhes garante e nós fazemos esse apoio, temos atendimento é uma questão de se conhecer alguém nessas circunstâncias que se dirija à Junta de Freguesia e que queira um apoio jurídico marca um atendimento e nós damos apoio jurídico para garantir que, pronto, dentro daquilo que é a lei todos os mecanismos de defesa do inquilino são ativados se ele assim o entender fazer pronto, para tentar ao máximo que as situações abusivas que muitas vezes vemos não aconteçam e pronto, depois operações de renda acessível há algumas identificadas nós tínhamos falado durante muito tempo no quartel, entretanto o exército reativou o quartel, tem lá uma unidade militar, já há uns tempos em conversa com o comandante deu uma indicação de já tinha autorização do ministro da defesa para mais um reforço de outra unidade militar portanto o exército está a dar uso ao quartel e não parece que haja a intenção do governo de o desativar, portanto essa oportunidade pelo menos não a teremos num futuro próximo há a questão do edifício da presidência do conselho de ministros, que pode ser convertido em habitação a renda acessível, e há um conjunto de edifícios e terrenos municipais na Rua dos Sete Moinhos, muitos verdade seja dita, já estão em obra, mas temos ainda vários, tanto na Rua dos Sete Moinhos, como na Rua do Arco do Carvalhão como na Rua Maria Pia que são municipais e estão devolutos, têm um potencial, têm que ser construídos, têm que ser reabilitados têm que ser colocados num programa de renda acessível e mesmo com a revisão do Plano de Pormenor das Amoreiras, como eu disse, vamos equacionar frações para habitação nos terrenos municipais, realmente elas devem ser afetas ao programa de renda acessível será sempre essa a nossa posição não descorando, obviamente, da necessidade de construção do parque, mas parece-me conciliável, desde que haja vontade, e parece-me existir. Sobre o superquarteirão pronto, houve também vários que tocaram no tema não é bem um superquarteirão chama-se placemaking, que é o termo técnico porque um superquarteirão é o que se faz em Barcelona e envolve também as laterais portanto, não só as ruas do quarteirão em si, mas também as que lá vão dar e isso já nos parecia excessivo, o que nós fizemos, essencialmente, foi uma conjugação de duas coisas uma aquilo que é o placemaking que é mostrar os outros usos que o espaço público pode ter, nós já o tínhamos feito no passado e voltámos a fazê-lo este ano e até com particular cuidado algumas das críticas que recebemos e que nos pareceram, de facto, fundamentadas de que havia uma havia um excesso de ruído ou seja, havia música ao vivo, música ambiente constantemente, tínhamos concertos todos os dias tínhamos um insuflável com crianças aos saltos e a gritar e depois ao mesmo tempo tínhamos atividades com workshops com aulas de zumbas, etc tudo ao mesmo tempo e portanto aquilo criava um ruído e impedia também que fosse o aproveitado o silêncio que é uma das vantagens para a acalmia precisamente o acalmar e isso foi uma crítica que nos pareceu muito legítima e portanto este ano fizemos questão de só termos dois concertos um no sábado passado e vamos ter outro na sexta-feira, passamos um filme no sábado e mesmo os workshops e as aulas de desporto das coletividades aqui da Freguesia, que também é importante para se darem a conhecer restringimo-las a uma no período diurno, matinal ou de tarde, portanto para tentar também não sobrecarregar a quantidade de coisas a acontecer ao mesmo tempo de resto a ideia é precisamente deixar as pessoas usufruir do espaço e usufruir do espaço daquilo que pode ser com esplanadas mais largas, tanto as dos restaurantes como esplanadas comunitárias, que não sejam do



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

restaurante seja para as pessoas lá levarem coisas e fazerem os seus piqueniques o ano passado tive lá uma festa de anos de um primo meu, portanto isso funciona e eu acho que é positivo outra das coisas que também aproveitamos para fazer é testar e aí também este ano fizemos uma alteração, o ano passado cortámos a totalidade do espaço, neste ano deixámos a travessia de parte dos carros em três das ruas ainda que invertendo o seu sentido para garantir que cortamos o trânsito de travessia, o trânsito de travessia é essencialmente o trânsito que não vem para cá nem é de cá ou seja, nem está a partir de Campo de Ourique, nem está a vir para Campo de Ourique está a atravessar a cidade como a Ferreira Borges tem um monte de semáforos os GPS dizem, ah, porque é que não vamos antes por dentro do barro, não tem semáforos pronto, e desviam uma parte considerável do trânsito pelo centro do bairro isso é uma das coisas que nós estamos sempre a tentar combater que é o trânsito que não vem para cá, nós não ganhamos nada com aqueles carros passarem aqui, não são pessoas de cá que estão a voltar para casa, não são pessoas de cá que estão a sair para nenhum lado, são pessoas que estão a atravessar a cidade de uma ponta à outra, nós tínhamos isso na Rua do Sol ao Rato por exemplo, que era usada pelos GPS que mandavam para lá camiões atrás de camiões, porque não tinha semáforos e portanto era melhor do que ir pela do João V, que é a rua que está preparada para isso e invertemos o sentido num dos quarteirões, os camiões deixaram de passar na Rua do Sol ao Rato, passam na Rua Dom João V onde é suposto, a Rua do Sol ao Rato está muito mais calma, e os moradores passaram a ter ali mais 20, 30 segundos de circuito que têm que fazer quando estão a chegar a casa, mas ganharam uma rua substancialmente mais calma e portanto isso é uma das coisas que nós estamos a testar pronto, e porquê da necessidade de testar para começar para não fazermos alterações definitivas sem terem sido testadas primeiro e depois em particular isto é em relação ao corte de trânsito e em relação ao estacionamento o metro vai mesmo fazer ali aquela obra e vai montar o estaleiro a partir de janeiro, e depois vão ser , eu ia dizer 3 anos de obra e tenho dito 3 anos de obra, por acaso o metro recentemente deu-nos nota de que na realidade são 3 anos após a adjudicação da empreitada que tecnicamente já foi em maio, portanto uma parte dos 3 anos já passaram, mas pronto seja 2 anos e meio de estaleiro nós vamos ter durante muito tempo restrições ao trânsito naquela praça vamos ter uma parte substancial se não a quase totalidade do estacionamento ocupado pelo estaleiro da obra, porque um dos compromissos que nós exigimos ao metro foi que fosse retirado o máximo possível do estaleiro da obra de dentro do jardim para as ruas porquê? A rua perdemos, perdemos lugares de estacionamento certo? É verdade, mas há mais no resto do bairro e o metro tem a obrigação de criar estacionamento de compensação, e isso é uma das coisas que está ativamente a trabalhar junto à Câmara para identificar espaços que sejam possíveis, ou porque são espaços municipais ou até porque são espaços privados que podem ser alugados pronto, porque o financiamento o metro tem para criar estacionamento de compensação, como diz bem a Susana Morais, só temos naquele espaço pelo menos, temos o Adro da Igreja que é jardinado, temos a praça Afonso do Passo que vamos agora fazer obras para jardinar, mas neste momento, no centro do bairro jardim é aquele, portanto para defender ao máximo o jardim pedimos, exigimos em boa verdade, que fosse retirado a totalidade do estaleiro de dentro do jardim para as ruas envolventes, tanto quanto é possível não deixando obviamente ter o sítio onde o buraco é feito, que esse tem que ter estaleiro à volta, mas que tudo o resto estaleiro de materiais, estaleiro social tudo isso fosse para a rua pronto, isso, o ir para a rua causa necessariamente constrangimentos e para que, para o que é que é a melhor forma de saber como lidar com esses constrangimentos é estudá-los previamente e é por isso que estamos a fazer esse trabalho, esse estudo, nós neste momento, enquanto está a decorrer o evento, temos equipas da



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

Junta de Freguesia a fazer contagens de carros, este carro veio de onde, foi para onde, aquele carro veio de onde, foi para onde, quantos carros é que passaram aqui e esses dados depois estão a ser passados à Câmara Municipal e à Direção Municipal de Mobilidade precisamente para que estes modelos sejam elaborados, porque o constrangimento vai acontecer, portanto é importante que aconteça sabendo já nós, o que é que isso gera e que medidas é que então podemos ter, e a Câmara Municipal depois tem modelos de algoritmos de previsão de modelos de tráfego para que possa testar e ver ok, então qual é a melhor maneira de adaptar o resto do bairro para minimizar este impacto porque ele vai acontecer, pronto.-----

Interrompeu a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: eu peço desculpa, mas a hora já vai muito adiantada, já tivemos muitas oportunidades de falar sobre o metro, vamos ter muitas mais, mas a hora já vai adiantada e eu recorro que há um aviso de greve a iniciar às 24h e não queremos condicionar os trabalhadores no seu direito a greve. -----

Retomou o Presidente do Executivo, Hugo Vieira da Silva: é verdade, peço imensa desculpa, mas estou inteiramente disponível para falar consigo no final. Então rapidamente a questão do superquarteirão, os parques de estacionamento da EMEL, já falei também no âmbito das outras respostas a questão do policiamento também há um problema, mas temos feito esse esforço junto da 4ª Divisão para que a PSP em particular faça mais rondas apeadas, a fiscalização por parte municipal, bicicletas e trotinetes também temos tentado articular sobre os centros de saúde sim, de facto houve ali um imbróglcio burocrático que susteve o projeto durante um conjunto de tempo não tecerei considerações sobre as responsabilidades da ARS a garantia que lhe dou é que a senhora vereadora da habitação que tem a SRU que é a empresa municipal que vai fazer a construção do novo centro de saúde deu uma garantia de que a obra iria avançar e iria avançar não necessariamente com obra física, mas com o lançamento do concurso portanto os procedimentos jurídicos para que ela aconteça ainda até ao final deste ano, portanto o centro de saúde vai acontecer e disse muito bem, ele é uma necessidade e tem mesmo que acontecer nós temos uma equipa de excelência que merece condições dignas para trabalhar. Passando rapidamente à Joana Teotónio Pereira e pedindo desculpa pela resposta já quase telegráfica, mas de facto a hora avança sobre questões planificadas e os passeios nós temos estado a fazer um esforço por rever e endireitar o grosso da calçada do bairro tem sido um trabalho do Vogal do Espaço Público há vários anos, já desde há dois presidentes de junta atrás e tem sido uma guerra constante e uma missão constante de constantemente fazer e levantar calçada, nivelar garantir que as condições de tonalidade garantir a passadeira rebaixadas tem sido um trabalho contínuo e sim à medida que o bairro envelhece isso vai se tornando cada vez mais premente já agora outra coisa outra das coisas que também nos preocupa muito sobre a gestão de espaço público e a nossa estratégia de planeamento a longo prazo é os picos de calor, cada vez mais, com o aquecimento global, vamos ter picos de calor onde pessoas mais idosas não vão poder circular a pé no bairro, se não houver ensombramento durante um pico de calor sem estarem seriamente a correr risco de vida e isto é uma coisa que ao dia de hoje já não é um exagero nos dias desta semana tínhamos um alerta amarelo de calor portanto cada vez mais isto vai ser recorrente e mais severo e se nós queremos ter ilhas de ensombramento temos que plantar árvores, temos que ter espaços de estadia, temos que ter a hipótese de um bebedouro para as pessoas refrescarem a cara, para as pessoas beberem água se estiverem a ficar ofegantes e isso só se constrói, as árvores em particular só terão a dimensão necessária para garantir esse ensombramento se forem plantadas hoje não é por acaso que na Ferreira Borges mesmo nos dias de mais calor se anda bem e temos que pensar isso para o resto do bairro. Concretamente sobre as baratas, infelizmente ou felizmente, porque



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

sc

eu gosto muito da cidade onde vivo Lisboa é uma cidade com mais de dois mil anos de história e tal como todas as outras cidades com dois mil anos de história Roma, Paris, Londres não sei se chega aos dois mil, mas deve lá estar próximo tem um conjunto de túneis e sistemas de saneamento antiquados que se sobrepõem uns aos outros, muitos deles já em desuso, mas que naturalmente se dão a infestações e a pragas em particular de baratas nunca vamos deixar de ter baratas em Lisboa a melhor gestão municipal não conseguirá erradicar as baratas em Lisboa e no verão elas vão sempre aparecer o que é que podemos fazer? Podemos garantir que atuamos devidamente que há desbaratização e que em particular os coletores das ruas estão desbaratizados, atenção por acaso isto é daquelas coisas que nós batemos na câmara, mas há serviços municipais que funcionam muito bem e o serviço de controle de pragas é um deles, é um serviço que funciona bastante bem quando é ativado e eles fazem no dia seguinte uma intervenção no coletor da rua se disser à frente do número tal, da rua tal há uma infestação de baratas eles aparecem. Há algo importante que é muitas vezes as baratas também estão nos coletores dos prédios e se nós só fazemos a intervenção no coletor da rua, nós só as empurramos mais e depois é aquele jogo da marreta de andamos de um lado para o outro pronto, portanto é importante quando há também presença de baratas em casa que seja sincronizada uma intervenção que tem que ser pedida pelo condomínio porque o coletor do prédio é a responsabilidade do condomínio ao mesmo tempo que a câmara faz a intervenção no coletor da rua, qualquer pessoa que tenha esta necessidade se nos fizesse chegar essa necessidade nós articulamos com a câmara para que o condomínio tenha o conhecimento de quando é que está calendarizada a intervenção no coletor da rua e depois para que o condomínio possa sincronizar com o pedido de intervenção também no seu coletor e é a melhor forma que temos de as controlar e de as combater sobre a verificação de gás confesso que é uma das coisas que me preocupa por acaso já tivemos a oportunidade de falar sobre esse tema há uns dias uma parceria com os bombeiros voluntários de Campo de Ourique para que eles disponibilizassem esse serviço a quem gostasse de o solicitar de fazer uma medição de gás, parece-me uma boa parceria eu por acaso tenho reunião com o comandante dos bombeiros amanhã e portanto vou-lhe propor um protocolo qualquer algo em que por um preço mais simbólico eles possam fornecer esse serviço, eles têm inclusive o medidor que foi oferecido pela junta há uns tempos era uma das coisas a que eles candidataram num orçamento participativo foi votado pela população de Campo de Ourique e a Junta comprou-lhes um ou dois medidores de gás precisamente para que eles pudessem fazer esse trabalho, portanto parece-me razoável conseguirmos disponibilizar isso. -----
Interveio a Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Loureiro: passo então agora a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia, pergunto se alguém deseja intervir. Existem aqui dois pedidos.-----

Usou da palavra a eleita do PCP, Dora Faggin: Queria primeiro dizer que é muito bom ver pessoas aqui dispostas a falar e a trazer os seus problemas. Isso é sempre bastante importante para o nosso trabalho. Concorro com quase todos os pontos levantados em especial para alguns pontos. Na verdade, é uma pena ter que repetir tantos assuntos, eu estava olhando as minhas anotações das últimas assembleias, infelizmente elas coincidem. Em relação ao superquarteirão, por exemplo, no ano passado a gente pediu um relatório dos impactos e a resposta foi de que era cedo demais, de que aquilo tinha acabado de acabar e tal, esse relatório é importante justamente porque como o Senhor Presidente acabou de mencionar é um teste e um teste a gente precisa medir com resultado para poder a partir desses resultados conseguir agir sobre problemas. A questão do estacionamento de não ter nenhuma alternativa, enfim, do caos, isso coincidiu no calendário que



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

esse é um ponto que ninguém levantou. Com o início das aulas então é justamente uma semana em que todas as famílias estão de volta, com todos os carros de volta, então estudar os resultados, estudar o calendário, isso é super importante para as próximas edições e para que isso evolua. Fora os pontos que foram levantados, em relação à higienização do bairro sempre me surpreende que a gente discute muitos problemas aqui de cima e isso não chega na Quinta do Loureiro. Barata é o de menos na Quinta do Loureiro. Fiz um telefonema para o Senhor Presidente depois de ouvir três reclamações na Quinta do Loureiro sobre a infestação de ratazanas. Estamos falando de um outro nível. Ratazana compromete não só a segurança, saúde - tem uma série de crianças na Quinta do Loureiro que transitam por ali precisam sair para ir para a escola, idosos... mas tem uma questão de dignidade. Foi encaminhado? esse problema já está resolvido? O segundo ponto que eu vou trazer infelizmente mais uma vez sobre a Quinta do Loureiro, cadê o pavilhão. Ótimo que a gente tem uma resposta que a coisa começa a sair do papel porque já estamos aqui também fazendo o aniversário de três, quatro, cinco anos quem sabe. Em relação ao aeroporto que é um ponto que o PCP também já trouxe a alguns anos atrás e a gente entende que tem uma série de limitações será que não é o caso da gente começar a estudar compensações financeiras para esse bairro porque paga-se multa para poder estender os horários de uso - onde está? Porque que a gente só é prejudicado, quer dizer então tá não temos financiamento para reestruturar uma rua de um quarteirão, mas os aviões passam a cada três minutos. Então quer dizer, vamos começar a falar do que importa assim a gente tem menos limitações financeiras por exemplo e a gente começa a ter algum benefício alguma compensação pelo tipo de prejuízo com o qual todas as pessoas aqui tem que lidar sem exceção. Eu lamento ter que trazer os pontos da Quinta do Loureiro eu gostaria que a população da Quinta do Loureiro passasse a frequentar também as Assembleias é muito importante que eles tragam os pontos então divulgar melhor e trazer essas pessoas para cá e enfim falando de higienização e limpeza e todas essas questões que a gente discute amplamente aqui quando a gente estende para a Quinta do Loureiro a gente sabe que o problema é muito mais grave. Então segurança que aqui foi abordado, habitação que aqui foi abordado, estamos falando de edifícios que não tem manutenção que tem problemas gravíssimos. Não é problema pequeno, são enormes. Elevadores que não funcionam há anos, pessoas que tem que subir pelas escadas. As escadas estão completamente deterioradas. Enfim quando a gente olha para lá os problemas são sempre muito mais sérios. -----

Interveio o eleito Bernardo Lacerda, da IL: É muito bom ter esta participação acho que podemos ter um período maior mais alargado, mas porque acho que é muito saudável e é sempre bom ter participação e várias opiniões e vários temas levantados. Também concordo que muitos são repetidos, infelizmente. Eu só tenho aqui três pontos, mas penso que são de resposta curta. O primeiro ponto em relação ao estaleiro do metro já tem sido falado, mas são preocupações que eu tenho vindo a recolher junto da população e a questão é a localização já está definida, mantém-se circulação na rua Almeida e Sousa ou não? O janeiro de 2025 é a data mais provável ou pelo menos o compromisso e a questão de as alternativas que foram negociadas com o metro. Se é para começar em janeiro não deviam estar já a ser implementadas? Já foi falado aqui os parques infantis, uma vez que é eliminado o parque infantil do Jardim da Parada eram dois alternativos. Não vimos ainda nada a acontecer. Quando é que vai começar a acontecer porque não faltam assim tantos meses para janeiro. Estacionamento alternativo que ficou-se a falar também no início da Ferreira Borges, entretanto fizeram aquela pequena obra não sabemos se essa solução vai existir estacionamento alternativo. O segundo ponto era fazer uma questão muito específica sobre um cartaz que se mantém já há bastante tempo no Quartel na Ferreira Borges que diz casas



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

de arrendamento acessível. Isso é o quê? Não sei muito bem o que é que é porque o quartel poderia ter essa hipótese, nunca foi chegada a acordo para isso. Portanto eu nunca percebi muito bem aquele cartaz. Queria perceber o porquê foi pago pela Junta porque diz lá que é da Junta. Agora eu queria só perceber o intuito, se faz sentido, porque o cartaz diz: "para unir o coração do bairro é preciso habitação" acho que concordamos todos, ninguém discorda. Agora esta publicidade para mim é estranha não havendo um projeto, nada por trás. Aqui não há intenção, aqui é só dizer que é preciso habitação. Isso todos concordamos acho eu, mas não diz mais nada. O último ponto para terminar, para ser rápido é só gostaria que a Assembleia de Freguesia recebesse informação sobre o projeto piloto de lavagem de contentores. Qual a adesão e o custo estimado? Porque, portanto, falamos muitas vezes aqui de problemas de limpeza e pode ter muito mérito este projeto, mas calhar devemos estar mais focados com os problemas das baratas, da erva que cresce e que não é controlada e dos passeios e não tanto preocupar-nos em substituir-nos a uma obrigação que é dos condomínios. -----

O Senhor Presidente do Executivo respondeu: Rapidamente, PCP, sim o relatório existe. Na realidade está para revisão minha, fica o compromisso de ainda esta semana enviar a todos os membros da Assembleia e disponibilizá-lo no site da Junta de Freguesia. Sobre a questão das ratazanas na Quinta do Loureiro, sim, foi obviamente reportado e solicitado uma intervenção por parte do Serviço de Controle de Pragas Municipal. Muitas vezes essas intervenções só minimizam o problema durante uns tempos e depois precisam de ser recorrentes. Se nos fizerem chegar sempre, os nossos serviços também o vão reportando, portanto nós vamos pedindo-as com bastante frequência, mas nunca é demais reforçar o pedido. Como disse a Câmara faz essas intervenções e depois o problema é o resto do terreno que potencia às vezes os ninhos e isso agrava. Sobre o pavilhão, sim eu não mencionei, houve uma reunião na semana passada lá em baixo na Quinta de Loureiro onde estavam presentes as várias coletividades da Quinta de Loureiro e a Senhora Vereadora Filipa Roseta apresentou o projeto do pavilhão ainda não é o projeto definitivo, ou seja, já é um projeto de arquitetura, mas ainda não está fechado precisamente para ter inputs das próprias coletividades. Uma das coisas que foi apontada era que a zona de bancadas era demasiado pequena, da minha perspetiva mais do que ser demasiado pequena - eram 120 lugares de bancada - era toda junta o que no caso de haver uma competição a própria Polícia sinalizou que se tivesse que separar a bancada porque estava a haver uma competição mais aguerrida iria ter que tirar ainda quase um terço desses lugares para garantir a separação. A Senhora Vereadora e a arquiteta que estavam presentes tomaram também nota disso e comprometeram-se em tentar acautelar ao máximo essa solução, Mas o Pavilhão, sim está a avançar, no sentido que o concurso é de conceção e construção. Não lhe vou jurar que o Casalense estivesse, mas estava pelo menos o Lisboa Futebol Clube e a Associação de Boxe Paulo Seco, que são as duas que têm prática desportiva neste momento. O Casalense infelizmente já não tem. A questão das compensações de ruído é uma boa ideia, confesso que essa ainda não me tinha lembrado. Não me parece que a ANA esteja doida por o fazer, mas pode ser que a Assembleia de República pegue no assunto. Não é mesmo uma má ideia para passar para cima. Creio que falei das questões do PCP. IL, sobre o estaleiro de Metro o projeto final ainda está a ser desenhado neste momento, o metro comprometeu-se a um segundo momento discussão pública. A discussão pública que já existiu foi do estudo prévio e agora sim temos o do projeto de execução. O metro comprometeu-se a fazer aqui mais uma sessão para apresentar esse projeto no âmbito da discussão pública e aí sim teremos o conhecimento das - não serão finais porque a discussão pública obriga à hipótese de essa discussão resultar em alguma alteração - mas a versão já mais



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

finalizada de onde é que estarão especificamente ao centímetro os estaleiros, quais é que serão as ruas que vão ser cortadas numa fase e não cortadas noutra e vice-versa. Ficaram de dizer alguma coisa agora em outubro salvo erro, como disse eu tenho uma reunião amanhã com o Conselho de Administração do metro está é uma das coisas que tenciono fechar. Mas isto tem prazos legais e desta vez há o compromisso que será em prazo a reunião aqui no Cinema Europa. Tudo aquilo que eu sei sobre a obra e sobre o metro está no site da Junta e partilho nesta Assembleia e nas Reuniões Públicas de Executivo e a toda a gente que me pergunta. Sobre as compensações, há o compromisso sim de ainda antes de montar o estaleiro têm de estar executados os dois parques infantis de compensação precisamente para quê? para que nunca se desmonte um, não estando já a funcionar as compensações e não havendo uma garantia de alternativa. Isso é o compromisso desde o início por parte do metro e já tivemos reuniões com o empreiteiro que tem essa obrigação de o fazer. Estamos a fechar as localizações com a Câmara, tudo isso... e vai avançar, isso não há dúvida nenhuma. Sobre o estacionamento, sim há uma obrigatoriedade do metro fazer estacionamento de compensação é uma obrigatoriedade imposta pela Declaração de Impacto Ambiental, portanto, tem força de lei. Nós naturalmente sinalizamos ao metro aqueles que nos lembramos que nos pareceram ser possíveis, nomeadamente o terreno baldio ao lado da Junta de Freguesia não é exatamente na proximidade do Jardim, mas é o que há. Apesar de ser um terreno privado pode ser alugado e o metro tem fundos para isso. Sinalizamos aqueles terrenos da Câmara Municipal que foram demolidos e que, entretanto, houve um arranjo por parte da Câmara para que não estivesse ali só um matagal, mas pronto, podem ser novamente convertidos e reitero - o metro tem financiamento disponível para fazer essa conversão e depois repor como estava se necessário. Sinalizamos também que há alguns parques privados onde se o metro quiser pagar o custo do estacionamento ainda há estacionamento disponível nomeadamente o parque do Pingo do Doce, os vários parques nas Amoreiras, não são obviamente no centro do bairro, mas é qualquer coisa. Creio que as opções identificadas por nós são essas, o que não quer dizer que o metro não tenha encontrado outras e que a Câmara Municipal também não esteja ativamente à procura de encontrar outras. Estas são aquelas que nós sugerimos agora lá está o projeto de execução terá que ter tudo isto definido e terá que ter tudo isto em explanado e, portanto, teremos essa informação assim que ele for fechado e que nos seja comunicado. Sobre o cartaz na Ferreira Borges sim é um cartaz da Junta de Freguesia, sim foi colocado para sinalizar e para pressionar de um certo ponto de vista o governo para a necessidade a nosso ver premente que o Quartel de Campo de Ourique fosse transformado em Habitação de Renda Acessível. Apesar de não estar exatamente nas imediações, mas também a operação da Presidência do Conselho de Ministros etc é um suporte *outdoor* que é sempre útil para a divulgação da própria Junta. A necessidade de unir o bairro e de haver renda acessível é uma necessidade permanente, aquela mensagem de facto precisa ali de uma atualização. Dou boa nota de que de facto é uma boa coisa para pegarmos e para pensarmos o que é que podemos divulgar ali neste momento. Como disse é um suporte *outdoor* que fica e é da Junta de Freguesia e parece-me situado numa zona do bairro onde para efeitos de divulgação de atividades de coisas da Junta está bastante bem posicionado. O projeto piloto de lavagem de contentores, com certeza tenho todo o gosto de partilhar os dados. Do que eu sei, quando fizemos o anúncio original e, peço desculpa alguma imprecisão porque estou a falar de dados de cabeça, quando fizemos o anúncio original do primeiro cartaz tínhamos tido 40 inscritos que nós dividimos em duas levas de 20. E depois de termos publicado o vídeo há cerca de 3 semanas talvez tivemos 80 novos inscritos. Nós fazemos aquilo com recursos a meios próprios, portanto é uma equipa da Junta de



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

Freguesia. Uma carrinha de 2 ou 3 homens fazem a recolha levam-nos para o Posto de Higiene Urbana, higienizam-nos devolvem e é tudo feito num dia. Portanto só estamos a perder um dia de trabalho dessas 3 pessoas que, obviamente, não estão a fazer outras funções para estar a fazer isso. É um projeto piloto, portanto, ele é sempre passível de ser avaliado e se concluirmos que estamos a prejudicar gravemente outras áreas para o estar a fazer pode ser perfeitamente descontinuado. Entendemos que era uma área, em particular no verão, em que a população nos tinha sinalizado que era um problema, que era uma chatice. Os contentores são propriedade municipal, mas estando alocados aos condomínios a responsabilidade é deles. Dar nota uma coisa sobre as ervas. As ervas crescem e crescem particularmente quando há água. Nós tivemos um junho e julho muito húmidos, choveu bastante. Seguidos de um agosto razoavelmente quente e com sol isto faz com que a erva volte a crescer. Nós já tínhamos feito a deservagem na totalidade da Freguesia ali entre maio e junho que é a altura normal para o fazer. Voltou a chover voltou a crescer a erva a uma velocidade grande e grande tivemos que deservar novamente já agora e dando nota, infelizmente, foi o mesmo que aconteceu com o resto do país e é uma das razões pelas quais também esta vaga de incêndios foi tão destruidora. Ou seja, há um período legal em que os proprietários e as Câmaras Municipais são obrigadas a deservar os terrenos que é precisamente até o final de maio para que as coisas estejam deservadas e não haja matéria combustível. Quando começa a chover, quando temos um início de verão particularmente chuvoso, a matéria combustível volta a crescer e depois quando vem calor no final temos problemas como o que tivemos agora já para não falar de muitas outras questões. Literalmente lidamos com o mesmo fenómeno que é as ervas voltam a crescer. Da mesma maneira que isso aconteceu pelo país fora aconteceu também nas nossas ruas mas já as deservámos e se houver alguma que tenha ficado para deservar por favor sinalizem que obviamente que tratamos disso.-

Interveio o eleito João Lagoas do PSD: Eu só tive contato com a revista de Campo de Ourique agora, não a tinha recebido e reparo que o estacionamento é um dos problemas do bairro e estou algo preocupado nestes próximos dois anos e meio além da obra do metro que nos vai trazer preocupações de estacionamento que é aquelas que estamos a viver durante esta semana. O Parque da Igreja está cheio, está repleto, com a obra da Praça Afonso do Passo isso vai se agravar também, portanto vamos ter aqui duas obras ao mesmo tempo embora que faseadas. A minha pergunta e depois de ver aqui o projeto que está aqui eu pergunto ao Senhor Presidente porque eu não tenho noção, quantos lugares é que existem hoje em dia e quantos é que vai passar a haver, porque aqui pelo desenho que estou a ver não serão muitos. Sabendo eu que à volta do Jardim da Parada temos cerca de 150 lugares. Outro dos aspectos que queria referir prende-se com o pavilhão na Quinta do Loureiro eu percebi que já havia não será um projeto, mas um esboço do projeto aquilo que poderá ser o pavilhão qual é a localização exata porque eu nestes dois pontos não percebi. Portanto inicialmente iria ser no local da antiga piscina depois passou para a encosta, neste momento o local já está definido?-----

O Senhor Presidente do Executivo respondeu: Neste momento não tenho 100% presente, mas os serviços de certeza que me sabem dizer de cabeça quantos lugares é que existem ao dia de hoje na Praça Afonso do Paço. O Sr. Engenheiro está despedido - não me sabe dizer de cabeça quantos lugares de estacionamento temos na Praça Afonso do Paço. Mas a segunda parte da resposta eu sei lhe dizer quantos é que vamos ter depois do final da obra? Mais um. Mas também vamos ter mais uma área ajardinada, vamos ter mais uma doca de gira, vamos ter mais carregadores de veículos elétricos e isto não é de somenos, onde hoje temos sete árvores vamos passar a ter vinte e seis, portanto 19 novas árvores. E mesmo assim ganhamos um, acho que é um bom



compromisso. Podíamos ganhar cinquenta lugares de estacionamento, mas ganhamos uma praça em condições e um lugar de estacionamento ainda assim. Sobre a localização do pavilhão, é a meio da encosta, exatamente ao lado do Centro Social José Dias Coelho. Era aquilo que tinha sido falado a última vez. De facto, aquilo que era uma intenção sem concretização há dois ou três anos hoje em dia já é mesmo uma intenção que consta do Plano Nacional de Ferrovia e o governo tem mesmo intenção de efetuar a ligação da linha de cintura colocando aquele pilar naquele ponto e, portanto, fazendo uso da reserva estratégica que sempre ali teve e, portanto, inviabiliza mesmo o pavilhão a curto prazo. Nós ainda discutíamos se o pavilhão a longo prazo era exequível a curto e médio prazo ainda que a longo prazo tivesse que ser retirado caso a IP se o fizesse. Agora eu não sei exatamente qual é que é o acordo que a Câmara tem neste momento com a IP, mas a IP tinha-se disponibilizado para pagar o custo de deslocalização, ou seja, quando existia uma escola se a IP usasse essa reserva ia ter que pagar a realocação da escola e, portanto, a IP tinha-se disponibilizado para pagar essa parte do custo, ficando obviamente o restante ao encargo da Câmara. Eu não sei exatamente qual é que é o modelo de financiamento que a Câmara Municipal esteja a usar, mas calculo que esse acordo possa estar ainda em cima da mesa. O projeto, houve um compromisso da parte da Senhora Vereadora de enviar todos os projetos apresentados nessa reunião, eu assim que os tiver no e-mail coloco-os no site para que possam consultar. O projeto prevê também a requalificação de vários dos caminhos pedonais inclusive a rua Fresca para que o acesso ao pavilhão também seja bastante melhorado e ainda há alguns que eu acho que ainda podemos conseguir. Eu acho que essa podia ser recuperada mais não fosse como rua pedonal, portanto acho que ainda temos ali bastante por onde ganhar com essa localização.-----

Interveio a eleita Teresa Morais Leitão do CDS: Peço desculpa isto é uma solicitação para o Executivo que é específica em relação a como respondeu há pouco. Se poderiam enviar uma solicitação por escrito - não é mais reuniões que não vale a pena - à EMEL a solicitar a transformação da zona em amarelo ou o que queiram - eu passava logo para vermelho - por efeito da obra de metro e o aumento das zonas exclusivas a residentes por efeito da obra de metro. Mas por escrito, porque ao fim de quatro propostas nossas, disse-nos agora que só tinha tido uma reunião com eles no princípio de mandato, já não vale a pena discutir.-----

O Senhor Presidente do Executivo respondeu: Mas ela seguiu por escrito, mas voltamos a enviar por escrito. Concordo plenamente e acho que tem toda a razão no que disse sobre a situação com a chegada do estaleiro. O metro de facto torna ainda mais premente, portanto, parece uma justificação lógica e bastante boa para reforçar ainda mais o pedido.-----

1. Apreciação e votação do projeto de ata da reunião de Assembleia de Freguesia de 25 de junho de 2024; -----

Interveio o eleito João Lagoas do PSD: Na página 3 onde eu faço a minha intervenção a dada altura no último parágrafo diz - "O senhor presidente respondeu seguidamente aos problemas levantados na rua Silva Carvalho" - não é os problemas levantados na rua Silva Carvalho é na rua Saraiva de Carvalho. Depois há aqui uma nota, o Vogal Jaime Matos usou da palavra, eu creio que na altura não usou da palavra, interveio à margem apenas dizendo que tal intervenção não seria possível. Portanto a primeira parte da resposta é relativa à rua Silva Carvalho mas depois a segunda é em relação à rua Saraiva de Carvalho, é só para colocar, senão o texto não faz sentido. -----

O Projeto de Ata foi colocado a votação cujo resultado foi aprovação por unanimidade. -----

2. Apreciação e votação da proposta de ratificação para a celebração de Contrato de Delegação de Competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Campo de



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

Ourique na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 430/CM/2024 no âmbito do desenvolvimento de Atividades de Animação e de Apoio à Família e da Componente de Apoio à Família; -----

A Proposta foi colocada a votação cujo resultado foi aprovação por unanimidade. -----

3. Apreciação e votação da proposta de ratificação para a celebração de Contrato de Delegação de Competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 427/CM/2024 para a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular; -----

Interveio a eleita do PCP Dora Faggin para questionar o Executivo: Na página 6, agora não sei de qual documento a gente está falando, mas tem uma tabela com a atribuição das verbas para cada uma das escolas: Santa Isabel, Ressano Garcia, Manuel da Maia, Santo Contestável. Eu queria só saber qual é o critério que estabelece os valores que são atribuídos a cada uma das escolas: número de alunos, número de atividades, complexidades das atividades, enfim só para entender. -----

O Senhor Presidente do Executivo respondeu: Os critérios naturalmente são municipais, são transversais a toda a cidade. E sim, tem número de alunos, tem valores, estipulam o tipo de atividades que somos obrigados a prestar e tem também em conta os alunos com necessidades educativas especiais. -----

Interveio a eleita do PSD Mafalda Cambeta para questionar o Executivo: Senhor Presidente, antes de mais só corrigir, não é um critério municipal é nacional. É o Ministério da Educação, na Portaria 644A, são 150 euros por aluno e tem a ver com a frequência dos alunos que estão nas atividades de enriquecimento curricular. A minha dúvida não se prende com o CDC em si, mas sim com como é que a Junta de Freguesia vai contratar os professores. Continuamos com a associação que vai dar aulas aos professores? Ou a Junta de Freguesia vai contratar diretamente cada professor e como é que será feito o procedimento para este ano letivo? Obrigada. -----

O Senhor Presidente do Executivo respondeu: Abrimos Concurso Público, foi consultado por várias entidades, mas a única que apresentou proposta foi a associação que já lá estava. Mas abrimos Concurso Público e a partir de agora há uma garantia de que assim sempre o será. -----

A Proposta foi colocada a votação cujo resultado foi aprovação por unanimidade. -----

4. Apreciação e votação da proposta de ratificação do aditamento à celebração de Contrato de Delegação de Competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique na sequência da Proposta n.º Deliberação n.º 307/AML/2024 no âmbito do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa – Vertente de Apoio a Agregados Familiares; -----

O Senhor Presidente do Executivo prestou os seguintes esclarecimentos: Dar apenas nota de que isto é um aditamento do Fundo de Emergência Social da Câmara Municipal que vem, inclusive, alargar aquilo que são os casos que podem ser apoiados através do FES que é uma das coisas que nos parece fundamental. É um passo no bom sentido. -----

A Proposta foi colocada a votação cujo resultado foi aprovação por unanimidade. -----

5. Apreciação e votação da proposta de alteração ao regulamento n.º 652/2018 no âmbito do funcionamento das Atividades de Animação e de Apoio à Família e da Componente de Apoio à Família (adiante AAAP/CAF) das escolas pertencentes à Junta de Freguesia de Campo de Ourique; -----

O Senhor Presidente do Executivo prestou os seguintes esclarecimentos: Sra. Presidente, em virtude de nos terem sido dado nota de algumas gralhas que constavam no documento, a Junta

de Freguesia gostava de retirar o documento à votação. Será obviamente corrigido e submetido novamente e também após consensualizar algumas sugestões que foram feitas que nos pareceram bastante úteis. -----

A Senhora Presidente deu então nota de que a proposta seria retirada e não seria votada. -----

6. Apreciação e votação da proposta de celebração de protocolo entre a Junta de Freguesia de Campo de Ourique e a Agência para a Modernização Administrativa para a instalação de um Espaço Cidadão no Edifício sede. -----

O Senhor Presidente do Executivo prestou os seguintes esclarecimentos: Apesar deste ser um protocolo tipo que não traz nada diferente do que aquilo que outras Juntas de Freguesia já têm, um Espaço Cidadão na sua sede, isto era uma ambição bastante antiga da Junta de Freguesia. Poder potenciar aos nossos fregueses a renovação do Cartão de Cidadão, a alteração de morada, tudo isso aqui no espaço da Junta. Dar nota que o balcão vai ter dois atendimentos, um ao balcão e um espaço de atendimento em gabinete para questões mais delicadas e que as pessoas queiram tratar com mais recato. Dar nota que dos serviços disponibilizados pela Agência da Modernização Administrativa, a Junta de Freguesia pretende aceitar 63 dos serviços disponibilizados. -----

Interveio o eleito Bernardo Lacerda para realizar uma questão ao Executivo: A minha questão é: os recursos humanos vão ser da Junta? E portanto, se vamos colocar três funcionários da Junta para este serviço? A minha questão é: vai haver necessidade de reforço de funcionários no Quadro de Pessoal da Junta, sim ou não? Se estudaram alternativas de contratação de empresas que fazem esse tipo de serviço uma vez que a procura ainda não é conhecida e não sabemos qual é o nível de procura por este serviço, acredito que tenha alguma procura dada a média de idades da população, mas como ainda não sabemos se faz sentido estar a reforçar funcionários no quadro, não sendo certo a procura e se esses três funcionários vão estar a tempo inteiro e exclusivo com isto ou se vai haver aqui uma otimização entre os serviços do balcão normal que já existe e este serviço com formação obviamente especializada para o caso? Obrigado. -----

O Senhor Presidente do Executivo respondeu: Sim, não vai haver um reforço do Quadro de Pessoal para este serviço em específico, porque nós no Quadro de Pessoal em vigor já tivemos alguns reforços ao nível de administrativos e temos em concreto neste momento duas aposentações que estamos a fechar concurso para preencher. Com isso estamos perfeitamente capazes de assegurar não só o funcionamento do balcão já existente, o funcionamento do Balcão de Cidadão e ainda de ter uma telefonista dedicada que é uma das coisas que também era uma crítica muito recorrente das pessoas que tentavam telefonar para a Junta de Freguesia e que ficavam bastante tempo em espera. A telefonista dedicada já agora também fará obviamente encaminhamento de correio, etc, quando não estiver a atender telefonemas para otimizar o seu tempo. Mas o Espaço de Cidadão neste momento face ao que temos não vai aumentar o Quadro de Pessoal. Respondendo à segunda parte da sua pergunta é uma otimização dos recursos humanos. Nós vamos arrancar inicialmente com a formação de dois recursos humanos já na próxima semana ou daqui a duas, e depois a seguir vamos dar formação a todos os outros, para começar, para ter os três postos de atendimento que tencionamos, mas depois para que toda a equipa de balcão tenha formação para ter essa valência e isso depois permite-nos alocar. Ou seja, se concluirmos que os atendimentos gerais da Junta de Freguesia têm muito pouca procura e o Espaço de Cidadão tem uma procura superior àqueles que temos vamos reajustando de um para o outro, mas isso é um trabalho que normalmente fazemos e que temos a flexibilidade suficiente



CAMPO DE OURIQUE

JUNTA DE FREGUESIA

para o conseguir fazer. -----

A Proposta foi colocada a votação cujo resultado foi aprovação por unanimidade. -----

7. Apreciação e votação da proposta de autorização para a celebração de um contrato interadministrativo entre o município de Lisboa e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique no âmbito do programa “amarelinho”;-----

O Senhor Presidente do Executivo prestou os seguintes esclarecimentos: Muito brevemente dar só uma nota: este serviço “Amarelinho” consiste em que haja um monitor da Junta de Freguesia no autocarro da carreira de bairro para acompanhar as crianças à escola. Dar nota de que desde que foi suspenso o serviço do “Alfacinha” para a escola antiga escola do Vale de Alcântara, agora com a escola integrada na Manuel da Maia, a Junta de Freguesia já tem disponibilizado este serviço. Portanto em boa verdade o que estamos a fazer com este protocolo é formalizar o serviço com a Câmara Municipal e já agora obter financiamento municipal para o mesmo que até agora tem sido custeado apenas pela Junta de Freguesia. O serviço já existe já está a ser disponibilizado. O que vimos aqui é formalizar no âmbito daquilo que é o programa “Amarelinho” que a Câmara Municipal, entretanto criou e nos parece também bastante útil. -----

A proposta foi colocada a votação cujo resultado foi aprovação por unanimidade. -----

8. Apreciação da Informação Escrita do Presidente à Assembleia de Freguesia, referente ao período de 1 de junho de 2024 a 31 de agosto de 2024; -----

A Senhora Presidente não registou pedidos de intervenção, pelo se passou para a leitura e votação da ata em minuta. -----

Nos termos e para os efeitos do nº 3 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, foi elaborada e apresentada a presente em minuta, que depois lida em voz alta e aprovada será assinada por mim, Virech Lacmane Maugi, que a redigi enquanto Primeiro-Secretário, e pela Presidente da Assembleia de Freguesia, Ana Luísa Cardoso Marques Teixeira Loureiro. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

(Ana Luísa Cardoso Marques Teixeira Loureiro) -----

O Primeiro Secretário da Assembleia de Freguesia: -----

(Virech Lacmane Maugi) -----